

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXIV Mensário, Maio 1998 Nº275 Preço 140\$00

- "Dois por Um"

No acordo CP/SNRIPD, apenas com um bilhete, grandes deficientes podem levar acompanhante.

**página 11**

- Associativismo

Cultura, Desporto, Lazer e Animação. Veja o Programa e as iniciativas já realizadas.

**páginas 10 e 12**

- 24.º Aniversário

Consulte as actividades comemorativas em que vai participar.

**página 9**

- CMIPD

Quer mobilizar Lisboa na solidariedade. Projectos para fazer cair barreiras arquitectónicas.

**página 7**



PORTE PAGO

## Comemorações do 24.º Aniversário

# Governo na mira dos deficientes militares

*Movimentações massivas dos associados iniciadas em Coimbra, eventuais manifestações com maior impacto na opinião pública, tendo como palco a Expo'98, chamadas de atenção na comunicação social, abaixo-assinado a apresentar ao Presidente da República, estão a marcar as celebrações do 24.º Aniversário, que se pretende que sejam um momento da máxima atenção para a resolução dos graves problemas dos deficientes das Forças Armadas e suas viúvas que, desde o fim da Guerra Colonial, nenhum Governo teve o bom senso de resolver. Em foco, o discurso do presidente da Direcção Nacional, proferido em Coimbra, a visita à Casa Militar do PR, o editorial, a entrevista com Abel Fortuna, a revista de imprensa e Assembleia Geral.*

**página 3, 4, 7, 11, 20**

Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior

## Isenção de propinas posta em prática

**página 20**

Europarque, Sta. Maria da Feira, 17 de Maio

Almoço - convívio do 24.º Aniversário

é jornada de luta associativa

Vamos todos a Santa Maria da Feira

Abaixo-assinado  
ao Presidente da República,  
Chefe Supremo das Forças Armadas

A ADFA está a recolher assinaturas entre os seus associados, para apresentar um abaixo-assinado ao mais alto dignitário da Nação, no sentido de apelar à sua intervenção junto do Governo, a fim de virem a ser desbloqueados os projectos legislativos pendentes no Ministério das Finanças, desde Junho do ano passado.

Colabora. Apõe a tua assinatura em prol dos deficientes em serviço, das viúvas e dos deficientes sem pensão.

**página 11**

## Ficha técnica

# ELO

### PROPRIEDADE

Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
 Email: adfa@mail.telepac.pt  
 Internet: http://www.adfa-portugal.com

### ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

Av. Padre Cruz - Edifício ADFA  
 1600 LISBOA  
 Telefone: (01)7570502  
 7570583 / 7570645  
 Fax: 7571319

### DIRECTOR

António Carreiro

### REDACÇÃO

Rafael Vicente (editor),  
 Farinho Lopes (fotografia),  
 Maria José Carriço (secretariado)

### COLABORADORES

Abel Fortuna, Armando Guedes da Fonte, Carlos Mendes, Helena Afonso, Hugo Guerra, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, José Diniz, José Maia, José Monteiro, João Gonçalves, José Valente dos Santos, Lia Katali, Patuleia Mendes, Sá Flores.

### CONCEPÇÃO GRÁFICA

Maquetagem  
 João Conceição

### PRÉ-IMPRESSÃO

Gratibarra, Artes Gráficas, LDA  
 Quinta da Piedade, Lt.93-A 7°C  
 2625 Póvoa Santa Iria  
 Tel./FAX: 956 62 63

### MONTAGEM

Tipografia Escola da ADFA  
 Rua da Artilharia Um  
 1070 Lisboa  
 (Anexo do Hospital Militar Principal)  
 Tel. 385 35 93

### IMPRESSÃO

Imprejournal Sociedade de Impressão, SA  
 Av. Infante D. Henrique, 334  
 1990 Lisboa  
 Tel. 851 21 88

### GRAVAÇÃO DO ELO SONORO

Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo

### Depósito Legal: 99595/96

Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal.

### ASSINATURA ANUAL

1 400\$00.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número  
 9 500 exemplares

## Feira em Frankfurt

A 10ª Feira Internacional de Enfermagem, Reabilitação e Integração, realiza-se em Frankfurt, no Rehab-City, de 21 a 24 de Outubro deste ano.

A Feira mostra todos os aspectos da vida, em dez temas expostos aos indivíduos portadores de deficiência e aos profissionais vocacionados para esta área da saúde, proporcionando informação sobre todos os elementos.

Os aspectos a considerar na Feira são a comunicação e a mobilidade, bem como a comodidade, viagens, tempos livres, recreação e desporto, na área da deficiência. O trabalho e as tecnologias de informação, a informática e as ajudas personalizadas são outras áreas a explorar neste encontro.

## Visita à Sede Nacional

No passado dia 27 de Março, realizou-se, no salão nobre da Sede, um Colóquio seguido de visita às instalações da Associação, para alunos do 1º ano do Curso de Estudos Especializados em Enfermagem de Reabilitação. O objectivo desta iniciativa foi a aquisição de subsídios para o projecto de aprendizagem dos alunos desse curso.

## Pesca Desportiva em Lisboa

Os sócios que estiverem interessados em praticar Pesca Desportiva de rio ou mar, que queiram passar bons momentos em confraternização, podem inscrever-se no Departamento de Animação Cultural Desporto Lazer e Associativismo, afim de se implementar uma Secção de Pesca, que conta desde já com a colaboração do associado Fernando Sousa.

## Sorteio Galp Frota

No sorteio Galp Frota, de 27 de Fevereiro de 1998, o vencedor foi o associado Lindolfo Augusto dos Anjos, nº 4800, da Delegação de Coimbra.

Informamos que o plafond mensal foi alargado para 300 litros. A ADFA, mantém negociações com a Petrol para aumentar os benefícios do cartão.

## Exposição para tocar



Começou no dia 20 de Janeiro passado e seguiu até ao fim do mês de Março a exposição O atelier de Leopoldo de Almeida, comemorativa do centenário do nascimento do escultor que marcou a estatutária lisboeta, no Museu da Cidade, em Lisboa.

O espaço da exposição está organizado na forma de atelier de escultor, lembrando o local onde Leopoldo de Almeida produziu obras como o Padrão dos Descobrimentos (Belém), os baixos relevos da fachada do antigo cinema Éden (Restauradores), a estátua equestre de D. João I (Praça da Figueira) ou a estátua de Ramalho Ortigão (Jardim de Santos).

A exposição conta com uma estrutura própria para o público deficiente, com rampas para cadeiras de rodas, legendas em braille, utilização de luvas para tocar

nas obras em gesso e colaboração de intérpretes de linguagem gestual. É a primeira experiência no campo da adaptação de uma exposição para um público que engloba os deficientes, refere Edite Alberto, coordenadora do Serviço Educativo do Museu da Cidade.

As obras expostas são doações da família do escultor, moldes ou maquetas das estátuas e monumentos projectados por Leopoldo de Almeida.

As visitas são muitas e fazem-se em grupos de 30 pessoas acompanhadas por um monitor. Para os deficientes invisíveis, a visita faz-se em grupos de cinco, com um monitor que explica cada obra.



## Reunião no Cacém

Informação sobre as áreas legislativa, assistencial e de reabilitação foi o propósito de outra reunião descentralizada, desta vez ocorrida no Cacém, no dia 3 de Abril passado. O encontro teve lugar nas instalações da Escola Secundária Ferreira Dias, no Cacém e nele participaram Catarino Salgado, 1º vice-presidente da Direcção Nacional e com cerca de 40 associados. Compareceram elementos residentes nas áreas de Amadora, Sintra, Pêro Pinheiro, Mem Martins, Cacém e Queluz, que apostam num contacto mais directo com a Sede Nacional.

A ordem de trabalhos contemplou um ponto da situação sobre as questões legislativas negociadas com o MDN e sobre a aplicação do Decreto-Lei nº 134/97. Foi também apresentado o calendário de actividades associativas para 1998.

## Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados, das 9h30 às 12 horas na Rua de Santo António - edifício dos Reformados de Guimarães. No último Sábado a funcionária da Delegação encontra-se no Núcleo.

## Alojamento para a Expo98

Foi celebrado um acordo entre o Lar Militar e o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, respeitante à possibilidade de utilização das instalações para alojamento de deficientes militares e civis, aquando da Expo98. Este acordo engloba os associados da ADFA e prevê regime de pensão completa. O tempo de permanência das pessoas não deve exceder os três dias. Para mais informações, contactar a Sede Nacional.

## Colóquio em Alvalade do Sado

A Guerra Colonial foi o tema de uma exposição fotográfica e de um colóquio realizados pela Casa do Povo de Alvalade do Sado, nos dias 24 e 25 de Abril, respectivamente.

A ADFA esteve representada pelo membro do CFN, Mário Inácio, que compareceu a convite da Casa do Povo de Alvalade do Sado. A exposição fotográfica contou com exemplares da ADFA e, com o colóquio, ficou englobada nas comemorações do 25 de Abril.

• **1ª 5ª feira de cada mês**  
 21h00 - Reunião da direcção da Delegação de Famalicão.

• **Última 6.ª feira de cada mês**  
 Reunião de sócios na Sede Nacional, pelas 20h30.

• **1.º e 3.º Sábado de cada mês**  
 Funcionamento do Núcleo de Braga no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro de S. Marcos (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12 horas. No 1º Sábado de cada mês, a funcionária da Delegação estará presente no Núcleo.

• **1.º Sábado de cada mês**  
 A Delegação de Évora organiza um almoço-convívio entre os seus associados. Para mais informações e futuras inscrições, contactar Manuel Maria através do telefone (066) 81586 ou para o telefone da Delegação de Évora (066) 23 473.

• **9 Maio**



A ADFA organiza, no Cabeço de Montachique, Loures, no 24º Aniversário e do 5º Aniversário da Associação de Pára-quadistas de Loures (APL), um passeio turístico em bicicleta, da Sede da ADFA até ao Parque do Cabeço de Montachique. Actividades desportivas, demonstração de saltos dos pára-quadistas da APL e passeios de helicóptero para os associados e seus familiares, sobre locais na zona de Lisboa. Segue-se um piquenique com sardinhas, febras e diversos petiscos. Pela tarde, vai ter lugar a entrega de prémios, animação cultural e musical.

• **16 Maio**

Almoço-convívio na Sede, pelas 12h30 com o Dr. Moldt e Klaus Vollmert, técnico de próteses. A DN informa os associados que receberam tratamento no Hospital Militar de Hamburgo, interessados em participar neste almoço-convívio, que podem inscrever-se no Gabinete dos Órgãos Sociais da Sede, pelo telefone (01) 757 09 26.

• **17 Maio**

Para os associados que queiram participar no encontro em Sta. Maria da Feira, a Delegação de Bragança pôs ao dispor autocarros gratuitos, com partida de Mirandela. As inscrições devem ser feitas na Delegação de Bragança até ao dia 5 de Maio. A Direcção de Delegação faz um apelo aos interessados, que façam a sua inscrição, logo que lhes seja possível, para se organizarem horários de partida e chegada a Bragança.

A comemorar o 24º aniversário da ADFA, a Delegação de Coimbra organiza uma excursão a Santa Maria da Feira. Preço por pessoa: 1.500 escudos.

• **15, 16 e 17 Maio**



Acampamento em Santa Maria da Feira, organizado pela Delegação de Coimbra. Três dias de jogos e de encontro de associados. Encerramento da actividade. As inscrições devem ser feitas no local do acampamento. Esta iniciativa integra-se nas comemorações do 24º Aniversário da ADFA.

• **31 Maio**

Aniversário da Delegação de Famalicão.

• **1 Junho**

A Delegação de Famalicão vai estar aberta das 9h30 às 12 horas e das 14 às 18 horas, até ao dia 6 de Novembro próximo. A Delegação de Famalicão encerra uma hora mais cedo devido à frequência de um curso de formação profissional por parte da funcionária.

• **11 Julho**

Almoço-convívio dos antigos alunos da Escola da ADFA. Apela-se aos associados que frequentaram esta escola, que contactem a Sede, para poder mobilizar-se o maior número de pessoas e recordar os tempos da nossa juventude. Então desde já empenhados na realização deste encontro Fernando de Brito, Eduardo L. Cascada, Lucídio Dias, Alberto Pinto e Manuel Costa.

## Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no nº4 do Artº8 dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Adail Felício Silvestre  
 Adriano Adérito Moraes  
 Agostinho Jorge Broegas  
 Albino Cá  
 Alfredo Rodrigues Pereira  
 Amândio de Almeida Sebastião  
 António Carrola Morte  
 António Fernando Oliveira  
 António Luís Alves Reçadas  
 Armando Pedro Monteiro  
 Carlos Alberto da Costa Nunes  
 Demba Baldé

Edmundo Marques das Neves  
 Francisco Orlando M. Penetra  
 Francisquinho Manuel A. Pinheiro  
 João Paulo Félix da Silva  
 João Sebastião Soares Neto  
 José Florindo Miguel  
 José Maria Domingos Batista  
 Luís Carlos Freitas Castelo  
 Manuel Neves Sousa  
 Maria Catarina Nunes Ferreira  
 Rui Salazar de Lucena e Melo  
 Tomaz Ferreira Monteiro

## O ELO corrige

• Por lapso, as fotografias do último número do jornal ELO não foram assinadas. Na página 5, a fotografia do artigo intitulado Desporto e Integração Social é da autoria de Maria José Carriço. As fotografias constantes nas outras páginas são da autoria do fotógrafo do jornal ELO, Farinho Lopes.

Pelo sucedido, apresentamos as nossas desculpas.

Editorial

Manhãs de Sol

Vinte e quatro anos passados sobre a revolução de Abril, cumprem-se, em ritual de certa indiferença, as celebrações evocativas, sem brilho, deixando-se apenas algum gesto de simbolismo, como se a data pairasse na nossa memória, vinda já das nebulosas profundezas do tempo, em jeito de primeiro de Dezembro de 1640, da revolução liberal do século dezanove, ou mesmo do cinco de Outubro de 1910.

No entanto, noventa e muitos por cento do povo português abraçou a chegada da democracia, com uma enorme explosão de vida libertada, num rebotar de emoções, comoções de alegria indiscreta e calafrios de incredulidade.

Chegou, entretanto, a toada morna da normalidade; a celebração do Dia da Liberdade tem esquecido a envolvimento da festa colectiva e do orgulho nacional, redescoberto na nossa identidade.

É "imperioso e urgente" imbuir a geração vindoura da consciência e do significado de uma data que nos dignifica, transmitindo-lhe o sentir da era da liberdade e dando-lhe a conhecer os horrores da opressão e ditadura, prevenindo o reescrever da história, devido à gritante distração do quotidiano democrático.

Os brandos costumes, com sabor a "deixa andar", têm arranhado marcas nos deficientes militares, que o arquivo do 25 de Abril nas páginas da história faz sangrar, na alma dos que acreditaram na Nação e a amaram.

Desiludidos e á beira do divórcio, festejam este vigésimo quarto aniversário, com amostras de força da garra que os caracteriza, iniciadas na homenagem aos Heróis do Ultramar, e do idealismo que ainda os acompanha.

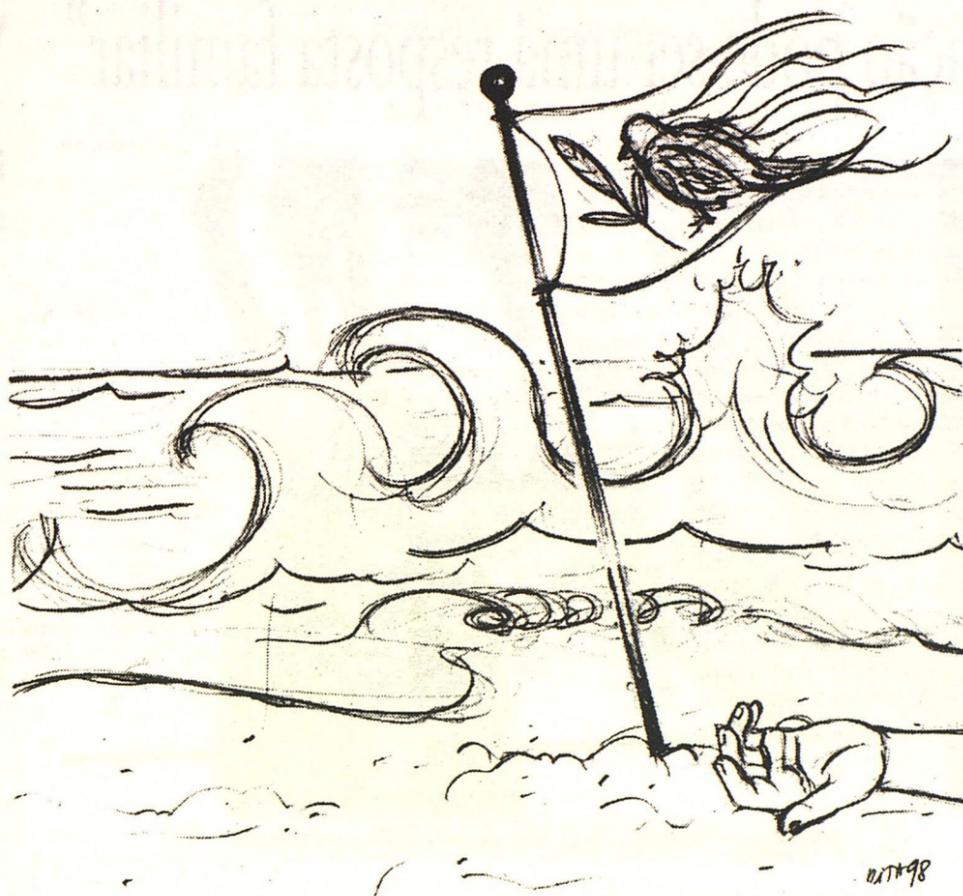
Não acreditam que a Nação, que consentiu a liberdade e se deixou fecundar pelas lágrimas de Abril, os deixe no esquecimento torpe de vis e fúteis governantes que olham para o umbigo todas as manhãs.

Manhãs de sol são as de Abril liberto, aquecido nas entranhas da dignidade.

Vamos prosseguir-lo e vivê-lo. Bem hajam os que o fizeram. •

António Carreiro

Grande Plano



Chamava-se Manuel

Jaime Ferrer

\*\*\*\*\*

*Todos me chamam herói  
Ninguém me chama Manel  
Quem quer uma cruz de guerra  
Que eu já não vou pró quartel*

In Cancioneiro do Niassa

**D**ei comigo, há tempos, quando visitava a morada última dum amigo que partiu, a olhar o nome que mandaram colocar na campa dum soldado que em África deixara a vida... Tinha sempre uma jarra de flores e o resto duma vela de saudade a que o vento, em desatino, apagava a chama. Chamava-se Manuel, tinha nascido em Janeiro de 1952 e morrera em Março de 1974 dias depois de terem partido das Caldas da Rainha os homens que foram prenúncio do movimento militar que derrubou em Abril a ditadura. Por pouco não se sublevo também em África, não correu à procura da Frelimo entregando armas, oferecendo comida, partilhando alojamento e as entradas que o arame farpado protegia. Ao fim de treze anos, uma dura luta em que a morte se fazia de companheira, foi possível descobrir pontos de diálogo e iniciar um caminho novo de compreensão... A sua companhia foi das primeiras a parar a guerra, impondo a paz contra a chacina cruel a que só poucos achavam significado.

Foi por isso, pela mesma falta de significado, que todo o povo se doeu de raiva quando o corpo, em arpão militar, chegou à aldeia. O filho da Mariana, o único que ela tivera num sufoco de amor duma segada de

**Do meio da gente surgia uma voz, mais rebelde por ser mais esclarecida, a dizer que afinal a morte já era sinistra que bastasse. Custava, ai se não custava, suportar aqueles que ainda mandavam inocentes ao seu encontro, a provocá-la. Era disto que se fazia a guerra, se satisfiziam orgulhos e vaidades pátrias.**

\*\*\*\*\*

Maio, morrera na guerra quando a guerra já tinha o fim à vista e à Mariana não restava coragem, nem corpo, nem folia, para arranjar outro moço... A terra tinha um herói, em tiros de espingarda a proclamá-lo; mas este herói, todos lhe chamam herói, ninguém lhe chama Manel, era um herói enganado no pouco tempo que faltava a tirar a razão ao sacrifício.

Do meio da gente surgia uma voz, mais rebelde por ser mais esclarecida, a dizer que afinal a morte já era sinistra que bastasse. Custava, ai se não custava, suportar aqueles que ainda mandavam inocentes ao seu encontro, a provocá-la. Era disto que se fazia a guerra, se satisfiziam orgulhos e vaidades pátrias.

Ao tempo que lá vai Abril, o

Abril dos cravos e das esperanças. Os anos vão correndo em toda a aldeia... A Mariana, numa vida atafalhada de desgosto, desfia em gestos sucessivos as contas do terço, rosários sem fim pelo filho, por ela, nas lágrimas de saudade e de impotência. Traja de luto desde esses tempos, a viúva-mãe a que o mulherio anónimo deixa juntar também uma lágrima rebelde como se o Manel lhes pertencesse também.

Todos os dias visita o filho, arranja-lhe a cama como dantes lhe arranjava a cama... o pouco que ganha deixa-o ali, em flores e em carinhos como se ele fosse ainda a criança que amamentou, o pedaço de si com que contava para a vida. Afinal a pátria levava-lhe o moço... E logo havia de ser o dela, o único que tivera. Quando vê o nome, a data da morte, o tempo de nascer, uma curta primavera de anos, há uma raiva que a atravessa, um desejo de vingança como se todos os seus concidadãos fossem culpados; fôra um roubo, segredava para si, imperdoável e sem remédio. Depois, e em cadência, volta às contas, às orações de apego à virgem, ao perdão que do íntimo mistura na reza.

O pior era de noite, nas noites frias e silenciosas que o Inverno prolongava pelo norte; tantas vezes acordava a sentir o Manuel, de pequenino, a chorar no berço pela mamada. Saía da cama em sobressalto e ao dar-se conta do logro, intervalava de lágrimas e avemarias a saudade que a noite tornava profunda na dor impiedosa a consumir até que um dia a morte que se adiantou para o filho ganhe tino e a leve a ela também. •

Episódios

O futuro é hoje



José Diniz

**V**oltando ao tema da crónica do mês passado, parece-me oportuno relatar um episódio que há muitos anos ouvi de alguém. Não garanto a sua autenticidade, mas, pelo menos, é uma história verosímil e retrata bem a falta de cuidado e de perspectiva com que, muitas vezes, prevenimos o futuro e, sobretudo, a velhice, não acautelando devidamente os últimos anos de vida enquanto vamos tendo forças para o trabalho, capacidade reivindicativa ou poder institucional para melhorar as condições de vida dos outros e, consequentemente, as nossas.

Mas vamos à história. Um general, que havia sido Ministro do Exército, depois de passar à situação de reforma reparou que não passava de mais um beneficiário da Caixa Geral de Aposentações e que a ligação de toda uma vida à Instituição Militar estava irremediavelmente fragilizada. Lá ia sobrevivendo com a sua magra pensão de reforma, cada ano cada vez mais distante do vencimento dos seus camaradas no activo, até que um dia descobriu que uma determinada lei o estava a prejudicar seriamente nos direitos que, agora reformado, entendia que devia ter. E lá foi ao serviço competente do Exército reclamar da dita lei. O oficial que o atendeu, ouviu-o paciente e respeitosa, não deixando de lhe dar razão. Só que um pormenor havia escapado ao nosso general, mas que o oficial, batido e sabedor daqueles meandros legislativos e ainda recordado das altas funções exercidas pelo homem que tinha à sua frente, diplomaticamente, mostrou-lhe o Diário do Governo onde a dita lei estava publicada, chamando a atenção para o nome do Ministro que a havia assinado, como primeiro responsável: - Como vê, meu General, foi V. Ex<sup>a</sup>, quando era Ministro do Exército, quem aprovou esta lei.

Dura lex, sed lex (a lei é dura, mas é lei) até para o próprio legislador, e o general nada mais pôde do que lamentar a sua sorte e revoltar-se consigo próprio. A sua imprevidência, que já havia prejudicado muitos outros, tornou-o vítima das suas próprias armas.

Nós, deficientes militares, estamos a atravessar momentos cruciais nas nossas vidas. Aquela marcha em Coimbra de quase três quilómetros para homenagear os combatentes mortos e para mostrar à população que ainda estamos vivos como espinhos nas consciências dos que nos governam, serviu também para evidenciar que já não estamos jovens e já nos custa cada vez mais carregar o fardo das nossas deficiências. Se não nos acautelarmos, corremos o risco de nos tornarmos vítimas de algum legislador menos consciente ou imprevidente. •

Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto, em entrevista ao ELO

## "O espaço da Delegação pode ser uma resposta familiar"

O presidente da Delegação do Porto, Abel Fortuna, fala sobre a aquisição das novas instalações para a Delegação, focando os problemas e as necessidades dos associados. O Aniversário da ADFA, em Sta. Maria da Feira é um ponto fulcral na conversa em que se focaram também as questões sobre a política de descentralização e sobre as reivindicações legislativas. Respostas prontas de quem representa os associados do Porto. São as ideias e as concretizações de uma Delegação que não quer parar, na acção dos associados que dela fazem parte.

**ELO** - O que representam as novas instalações para os sócios?

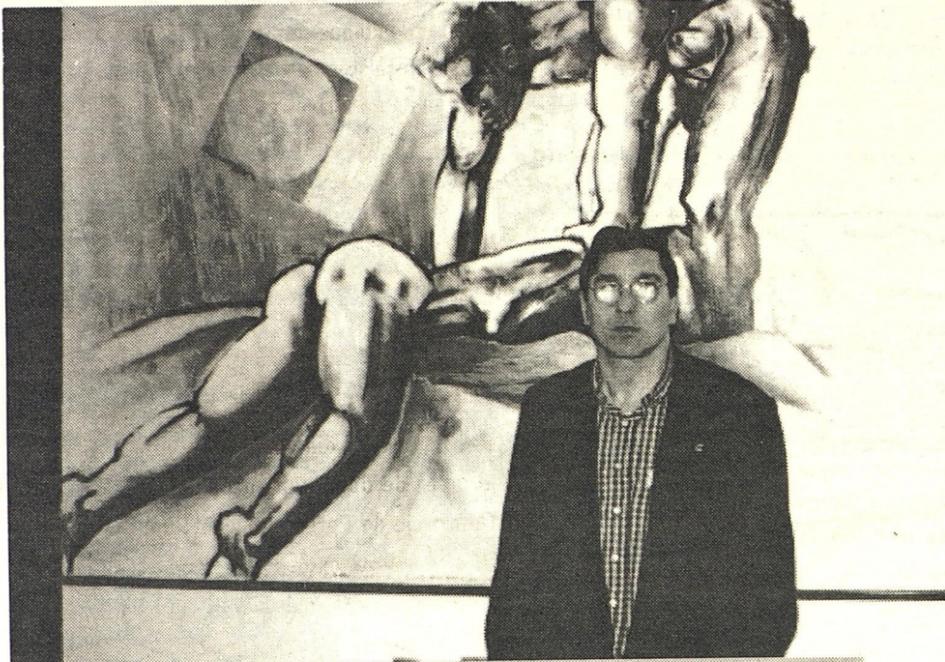
**Abel Fortuna** - Representam o desenvolvimento de um projecto de futuro, que serve os interesses dos associados, dando resposta a problemas de segregação, criando espaços de acolhimento e centros de permanência. O ambiente familiar é uma carência de muitos associados. O espaço da Delegação pode ser uma resposta familiar, para os associados que se encontrem em situação de abandono ou solidão.

**ELO** - Que posição assume a Delegação do Porto face às reivindicações legislativas?

**A.F.** - Passados 24 anos, ainda existem problemas por solucionar. Há injustiças que abrangem associados a quem não foi ainda reconhecido o sacrifício feito pela Pátria. Há viúvas sem apoio, que dedicaram toda uma vida aos seus companheiros deficientes. É tempo de responder a estas situações. A Guerra Colonial só acabará no dia em que morrer o último descendente do último combatente. O diálogo esgotou-se e os associados devem mostrar o seu descontentamento.

**ELO** - O que representa o 24º Aniversário na luta da ADFA?

**A.F.** - O Aniversário deve assinalar os problemas que estão por resolver. Deve ser uma jornada de confraternização e uma jornada de luta pela satisfação das necessidades dos deficientes militares. É necessário afirmar a



Abel Fortuna - "Passados 24 anos, ainda existem problemas por solucionar"

ADFA, mostrando o descontentamento de não ver reconhecidos os direitos que assistem a cidadãos portugueses.

**ELO** - O que reserva o programa das comemorações?

**A.F.** - Em primeiro lugar, é de lembrar o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Os objectivos do programa traçado são sensibilizar a população escolar e adulta para a realidade da Guerra Colonial e mostrar a força da Associação. Em destaque, a exposição patente no Convento dos Loios, os colóquios nas escolas e o grande convívio do dia 17 de Maio, em jornada associativa.

**ELO** - É o encontro da ADFA como um todo?

**A.F.** - Na Delegação do Porto discutem-se as questões reivindicativas dos deficientes militares, em coordenação com a Direcção Nacional. Este encontro é mais uma forma de, todos juntos, marcarmos a nossa posição face aos desafios que se avizinham.

**ELO** - Na Delegação do Porto também se segue uma política de descentralização?

**A.F.** - Essa é uma prática associativa de há

longos anos. É uma política com bastante êxito, indo ao encontro dos desejos dos associados. São eles que procuram essas reuniões que facilitam o debate e o contacto com a realidade da Associação. Nos últimos dois meses, já se efectuaram reuniões em Sta. Maria da Feira, Vila do Conde, Vila Real, Peso da Régua, Chaves e Lixa. Nesses encontros surgem novas propostas que são levadas à Assembleia Nacional.

**ELO** - Prevê a formação de núcleos na zona do Grande Porto?

**A.F.** - Na Delegação do Porto, a concepção de núcleos é um pouco diferente da que existe na zona de Lisboa. Não vemos o Núcleo como a necessidade de termos um espaço físico. Os núcleos são elos de ligação com a Associação. Temos reunido em espaços que pertencem aos Bombeiros Voluntários desta região, sem quaisquer custos. Muitos núcleos funcionam em espaços cedidos por instituições humanitárias. •

R.V.

## Encontro na Delegação do Porto

# Paraplégicos debatem problemas

Teve lugar no dia 4 de Abril, na Delegação do Porto, uma reunião de elementos afectos ao Projecto 2+4, que contou com a presença de responsáveis da Delegação, da técnica de Serviço Social, de vários associados paraplégicos e familiares.

A reunião serviu para os presentes tomarem conhecimento dos serviços que a Delegação pretende pôr em funcionamento nas suas instalações, entre eles, um Ginásio de Manutenção e Serviços Clínicos, para o que solicitou sugestões quanto à forma como os mesmos devem ser organizados.

A este respeito, um dos Associados afirmou que esses serviços não deveriam substituir-se aos prestados pelo Hospital Militar, mas antes serem complementares.

A Direcção da Delegação do Porto fez saber que a ADFA, através do Gabinete de Serviço Social está presente no Hospital Militar, procurando dar apoio aos associados que necessitem de informações, acompanhamento e encaminhamento social.

Os associados manifestaram o seu regozijo pelo facto de ter melhorado o atendimento e tratamento prestados pelos serviços do Hospital Militar, o que consideraram dever-se à atenção que a Direcção da Delegação do Porto nos últimos tempos tem vindo a prestar à resolução destes problemas.

Foi ainda abordado o problema das barreiras arquitectónicas, tema introduzido com a passagem de um pequeno filme

elucidativo sobre as dificuldades com que muitos paraplégicos se debatem no dia a dia.

O debate incidiu sobre as dificuldades de mobilidade e acessibilidade existentes no edifício do Hospital Militar do Porto, tendo os presentes apelado aos responsáveis da Delegação para que se alertasse e sensibilizasse a Administração no sentido de eliminar as barreiras arquitectónicas.

O encontro prolongou-se com o almoço que reuniu algumas dezenas de Associados e familiares e com a participação na Reunião Geral de Associados, que teve lugar à tarde. •

# Viagens

## Nordeste Transmontano e Zamora

Tem lugar nos dias 20 e 21 de Junho com partida do Porto e passagem pelas cidades da Vila Real, Mirandela, Bragança, rumo à linda cidade espanhola de Zamora, onde, no Hotel D. Sancho será o jantar e alojamento. No dia seguinte, a viagem seguirá por Miranda do Douro e Moncorvo. Será uma viagem de convívio e confraternização para associados e familiares. Inscrições: Este programa é coordenado pelo Gabinete do Serviço Social da Delegação do Porto. Para informações e inscrições telefonar para o número 02 - 820403 / 820744.

## Benidorm

A Delegação do Porto está a organizar uma viagem a Benidorm, para associados, familiares e amigos.

A partida será no dia 21 de Agosto, de local e hora a indicar. O primeiro dia é passado em viagem até Benidorm, em autopullman de turismo, com vídeo e ar condicionado. As refeições são livre, durante o percurso. A noite também é passada em viagem.

O dia seguinte marca a chegada a Benidorm, prevista para o fim da manhã. Os participantes ficam alojados em Hotéis de três estrelas, a 250 metros da praia.

Do dia 23 a 28 de Agosto a ocupação faz-se a gosto pessoal. Os visitantes podem visitar Benidorm, as suas famosas discotecas, assistir a um espectáculo no majestoso Benidorm Palace, Aqualand. Há possibilidade de efectuar várias excursões facultativas.

O regresso ao Porto faz-se pelas 17h00 do dia 29, com refeições no caminho e noite em viagem. A chegada está prevista para o final da manhã.

Para fazer inscrições, os associados podem dirigir-se ao Gabinete de Serviço Social, na Delegação do Porto.

## Expo'98

Encontram-se abertas as inscrições para o segundo autocarro integrado no programa de visita à Expo'98.

Os interessados em apanhar esta boleia podem contactar a Delegação do Porto para se inscreverem para esta visita de três dias.

A partida está apazada para o dia 21 de Setembro e o regresso ao Porto para dia 23. O preço por pessoa, com alojamento em Lisboa já incluído, é de 34.500 escudos e o suplemento individual de 9 contos. As crianças (nascidas entre 1983 e 1993) beneficiam de uma redução de 50 por cento, enquanto que os seniores (nascidos até 1933) pagarão 27.250 escudos.

Este valores incluem transportes em autopullman de turismo, deslocação do hotel para a Expo e daí para o hotel, alojamento, com pequeno almoço, em quartos duplos, com banho privativo e entrada na Expo durante os três dias.

Visita à Expo98, dias 5 e 6 de Setembro, dos associados e familiares da Delegação de Coimbra. Partida de Cantanhede, com paragem na Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal e Leiria. Inscrições abertas na Delegação de Coimbra, até ao dia 15 de Agosto. Preço da viagem por pessoa: 3.000 escudos.

## Mirandela

Dias 10 e 11 de Junho, excursão de comboio pela linha do Tua, organizada pela Delegação de Coimbra. Saída de Condeixa, com paragem em Coimbra, Mealhada e Águeda. Inscrições na Delegação de Coimbra, até ao dia 15 de Maio, para associados, familiares e amigos. O transporte e a dormida em Bragança custam 6.500 escudos por pessoa.

## Braga

### Nova morada

Toda a documentação relativa ao Núcleo de Braga, passa a ser remetida para o presidente do Núcleo, Avelino da Silva Rodrigues, cuja mora é a seguinte: Lugar da Arcela, Lamações, 4710 BRAGA.

## Bragança

### Comemoração

A Delegação de Bragança, comemora o seu 24º Aniversário no dia 21 de Junho, Domingo, na Vila de Moncorvo. Os interessados devem inscrever-se na Delegação, até ao dia 16 de Junho. A comemoração vai ter lugar na Vila de Moncorvo, em local a designar na próxima edição.

## Coimbra

### Carrinha

A Campanha da Delegação de Coimbra para aquisição de carrinha nove lugares angariou as seguintes ofertas: Manuel L. da Silva, com 5.200 escudos; António J. Gonçalves, Manuel Mendes, com 5.000 escudos; Agostinho de Almeida, 2.500 escudos; Manuel Jesus, Álvaro D. F. dos Santos, José D. Martins, João M. Rodrigues, com 2.000 escudos; Francisco B. C. Coelho; Fernando S. Freire, António M. R. Rodrigues, com 1.000 escudos. Os donativos podem continuar a ser enviados para a Delegação.

### Férias

A partir do dia 1 de Agosto até ao dia 15 do mesmo mês, no período de "Férias Graciosas" 1998, os serviços da delegação de Coimbra encerram, incluindo a secção de campismo, pelo que se pede a todos os interessados que requisitem a revalidação das cartas antes da data anunciada.

### Fechados a 14 e 15

A Delegação de Coimbra estará encerrada devido às comemorações do 24º Aniversário da ADFA em Santa Maria da Feira, nos dias 14 e 15 de Maio.

## Telefone e Fax

Foram alterados os números de telefone e fax da Delegação de Coimbra, que são actualmente os seguintes:

Telefone - (039) 82 77 12  
Fax - (039) 83 89 13

## Famalicão

### Campanha

Informa-se todos os associados que estejam interessados em contribuir para a campanha de donativos para a nova sede social da Delegação de Famalicão, que poderão fazê-lo, directamente na Delegação ou no Núcleo de Guimarães, através de cheque, vale postal, ou fazendo o depósito no Banco Espírito Santo, através da conta nº 608/07454/000.2. A contribuição efectuada, pode ainda ser abatida para efeitos de IRS, mediante solicitação do recibo.

### Listagens GALP

Encontra-se disponível na Delegação de Famalicão uma listagem de consumos da GALP dos associados aderentes, que cada interessado poderá consultar.

### Aniversário

A data do Aniversário da Delegação de Famalicão foi alterada de 24 para 31 de Maio.

### Férias 98

O plano de férias da Delegação de Famalicão estabelece-se entre os dias 8 e 12 de Junho. Na primeira semana de Agosto, a Delegação está a funcionar, mas, do dia 10 até 31 de Agosto fecha para férias. No mês de Dezembro, as férias distribuem-se do dia 24 ao dia 31.

### Encontro

Informa-se os sócios a delegação de Famalicão interessados em estar presentes no dia 17 de Maio na Missa e almoço-conívio em Gaia, que necessitem de transporte, que podem contactar a Delegação até ao próximo dia 6 de Maio.

## Faro

### Novas instalações

A ADFA, o centro Regional de Segurança Social do Algarve e a Câmara de Faro entraram em acordo no que respeita à cedência de espaço para a instalação da Delegação de Faro, que vai funcionar na Urbanização do Bom João, Rua José de Matos, lote 11 r/c esqº, Letra A, em Faro.

## Porto

### ACAPO/delegação

No passado dia 26 de Fevereiro, a ADFA, através de dois elementos da Direcção da Delegação do Porto, Abel Fortuna e Manuel Ribeiro, esteve representada na inauguração da nova Delegação Regional do Norte da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), no Porto, que dispõe de biblioteca em Braille, auditório e salas de formação.

Rui Silva, da Direcção do Norte da ACAPO, disse ao jornal ELO que "a recuperação do edifício, onde foi instalada a sede da Delegação, custou 66 mil contos, participados pela Associação 26 mil contos, pela Câmara Municipal do Porto 20 mil contos e pela Organização Nacional dos Cegos de Espanha (ONCE) com o restante."

O edifício ficou dotado de gabinetes para todas as secções da ACAPO, designadamente a Direcção, serviço especial e desporto, um pequeno auditório, biblioteca e duas salas de formação profissional.

Nestas salas, 16 formandos estão já a frequentar curso de telefonista e auxiliar administrativo.

Rui Silva referiu ainda que "a Associação pretende instalar, também, uma cantina-bar, que possa servir refeições económicas aos sócios e formandos."

Na inauguração estiveram presentes o secretário de estado da Inserção Social, Rui Cunha, o vice-governador civil do Porto, Raul Brito, a vereadora da Acção Social da Câmara Municipal do Porto, Maria José Azevedo, e dois representantes da ONCE.

Até a inauguração daquele edifício, a Delegação do Norte da ACAPO funcionava provisoriamente em instalações cedidas pelo Lar de Nossa Senhora do Livramento.

### Angariação de fundos

No final do ano de 1997, a Delegação do porto viu concretizado um dos seus mais antigos anseios: a aquisição dos terrenos e edificações adjacentes onde se encontra instalada. Tal facto tem, para a ADFA, no seu todo, um triplo significado. Um acréscimo considerável do seu património, um factor importante para a sua independência económica e a criação de condições para o desenvolvimento de projectos que visam prevenir as carências próprias da terceira idade, de que todos nos aproximamos.

Assim, este espaço irá tornar-se num lugar aprazível e com propostas dignas que correspondam às necessidades que o futuro reserva.

Para que tudo se torne realidade, a Delegação teve de assumir um compromisso financeiro de 18.800 contos, verba que terá de pagar em quatro anos.

Só com o apoio de todos os associados da ADFA será possível ajudar a Delegação do Porto a cumprir os seus objectivos.

Apela-se à contribuição dos associados para aquisição do espaço adquirido, pois é a solidariedade que faz a ADFA uma instituição de Utilidade Pública. As ofertas ascendem já a 120 contos.

## Viseu

### Carrinha

A campanha de angariação de fundos para a compra da carrinha de nove lugares, da Delegação de Viseu, recebeu no mês de Março, os seguintes donativos: Francisco F. Batista, 20 contos; com 5 contos, António S. Galvão, Joaquim dos Santos, Ernesto D. Santos; com 3.100 escudos, António L. Trindade, José A. Nunes; com 2 contos, Gentil D. Soares, Helder O. Silvério, com 1.100 escudos, João A. Pires.

## Serviços das Delegações

### PORTO

SERVIÇOS SOCIAIS  
Assistentes: Sónia Aguiar, Rogério Nascimento  
GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL  
Responsável: Dr.ª Margarida Marques  
GABINETE JURÍDICO  
Responsável: Dr.ª Manuela Santos  
BAR / RESTAURANTE  
Almoços: Dias úteis e primeiros Sábados de cada mês  
CONSULTAS SOBRE STRESS DE GUERRA  
Médico: Dr. Gustavo Wallenstein  
Marcações: Sónia Aguiar, Rogério Nascimento  
VIATURAS COM ISENÇÃO de DE IMPOSTOS  
Assistente: Elizabete Couto  
CAMPO DE JOGOS  
Domingos de manhã. Outras datas: João Coelho  
CONTACTOS:  
Telefone: (02)820403 / (02)820744  
Fax: (02)825242

### BRAGANÇA

Das 9H00 às 17H30  
Intervalo de Almoço - Das 12H30 às 14H00  
Telefone: (073) 22412

### CASTELO BRANCO

Das 9H00 às 20H00  
CLÍNICA GERAL E ORTOPEDISTA:  
(Quando solicitados)  
Telefone: (072) 21201

### COIMBRA

Das 9H00 às 18H00  
Intervalo de Almoço - Das 12H30 às 14H00  
CAMPISMO E PESCA (INSCRIÇÕES)  
Telefone: (039) 82 77 12 Fax: (039) 83 89 13

### ÉVORA

Das 9H00 às 18H00  
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H30  
Telefone: (066) 23473

### FAMALICÃO

De Segunda a Sexta - Das 9H30 às 19H00  
Intervalo para Almoço - Das 12H00 às 14H00  
Sábados das 9H30 às 12H00  
(excepto no último sábado de cada mês)  
Telefone: (052) 322848

### FARO

Das 9H00 às 18H00  
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00;  
Telefone: (089) 28515

### FUNCHAL

Das 9H00 às 17H30  
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00  
Reunião da direcção, todas as Quartas (nestes dias a delegação encontra-se aberta até terminar a reunião)  
Sextas- fechada à tarde  
Telefone: (091) 765171

### PONTA DELGADA

Das 9H00 às 18H00  
Intervalo para Almoço - Das 12H00 às 14H00  
Telefone: (096) 22221

### SETÚBAL

De Segunda a Sexta - Das 9H00 às 18H00  
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00

### UIVISEU

De Segunda a Sexta - Das 9H00 às 18H00  
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00  
Telefone: (032) 416034

Exposição sobre a Guerra Colonial em Viseu

# Iniciativa marca a diferença

Foi de facto extraordinário ver o interesse dos jovens e dos professores a apreciar o trabalho exposto, demonstrando com os apontamentos registados, o quanto viveram os acontecimentos.

Dizem: "há factos que o tempo não cura, lembrar é o melhor modo de prevenir futuras loucuras, é bom conhecer estes tristes episódios da Guerra Colonial."

Talvez assim, todos os jovens entendam que não é com guerras que se constrói um futuro melhor, mas sim com paz e concordância.

Julgo que a mensagem que esta

exposição transmite é muito importante, pois esclarecerá a opinião pública.

Nenhuma guerra é "benéfica", as imagens chocam-nos, mas todos nós fazemos as nossas pequenas guerras. Esta exposição deve, como tudo, servir para pararmos e para fazermos um exame de consciência e assim fica provado...temos que parar, parar e então pensar, pensar e então sentir, subir a um patamar superior...onde não haja guerra, tortura, maldade...a guerra não resolve nada, mas fica bem marcada...sofre e faz sofrer, mata e continua a matar...a vida faz-

se, sofre-se e vive-se por si mesmo, não são precisas as guerras dos senhores para alimentar as desgraças, a vida por si só é uma bênção, a vida por si só faz sofrer, não precisamos, não devemos fazê-la mais cruel, mais dorida.

São estas iniciativas que marcam a diferença. Devia haver mais oportunidades como estas para ficar provado que os jovens de hoje não são insensíveis a problemas como este, que dizem respeito a todos nós. Esta exposição faz-nos pensar acerca do valor da vida e a forma como apenas alguns homens continuam e decidem

a vida de pessoas inocentes. Temos que continuar a mostrar o lado negro da nossa História para mais tarde não voltarmos a errar.

A exposição está excelente, a música, o filme, as imagens e até o indivíduo que está à entrada a receber-nos, as fotografias realçam e deixam transparecer o clima de terror e sofrimento vividos. Deve-se apoiar este tipo de iniciativas para informar e cultivar os jovens, e futuros homens de Portugal.

A História é isto mesmo, lembrar, recordar, fazer com que ninguém se

esqueça. Esta foi mais uma das páginas da nossa História. Triste! Triste! Triste! Eu sinto ainda na pele essa página da nossa História.

Obrigado por fazerem com que ninguém se esqueça!...

E ficou no ar que a exposição deveria estar durante mais uns dias no 3º período, o que concerta irá acontecer depois de acordar com o Conselho Directivo.

Era necessário fazê-lo. •

Ana Gonçalves

## Actividades da Delegação

# ADFA motiva associados

Nas deslocações efectuadas à cidade de Lamego, na preparação do encontro associativo integrado no 24º Aniversário da ADFA, a Direcção da Delegação de Viseu contactou com os associados da região, motivando-os a participar na vida associativa.

O objectivo deste encontro foi ouvir os associados a norte do distrito, que têm dificuldade em se deslocar à Delegação de Viseu. A Direcção da Delegação sugere que os associados que se organizem e constituam um Núcleo em Lamego,

tornando mais fácil o contacto com a Delegação.

Dos contactos, salienta-se a reunião na Câmara Municipal, onde se deu a conhecer o que é a ADFA, bem como se evidenciou o encontro do 24º aniversário e o que se pretende para Lamego. A legislação que, volvidos todos estes anos, teimosamente continua na gaveta e deixa centenas de viúvas de deficientes militares, desesperadas, na mais profunda miséria, sem sustento para si e para os seus filhos por ficarem sem direito à pensão de preço

de sangue, foi também abordada. No final da reunião foi entregue um memorando para conhecimento real dos factos.

Fomos recebidos pelo Comandante do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE), António Feijó, que pusemos a par das nossas preocupações em relação às resoluções dos problemas dos deficientes militares. O Comandante António Feijó é conhecedor do trabalho que a ADFA presta e, em relação ao memorando, ficou assegurado que vai seguir as vias legais.

O memorando legislativo e as actividades foram enviados para a comunicação social do distrito, para divulgação e informação da opinião pública, sobre a forma como, volvidos todos estes anos depois do grito da liberdade, são tratados os deficientes militares.

Pelo 25 de Abril, a Delegação de Viseu, para lembrar e comemorar esta data, além da participação nas comemorações populares do 25 de Abril, enviou um comunicado à imprensa do distrito, um trabalho

sobre os deficientes militares, demonstrando com a sua dádiva à Pátria, o quanto foram importantes e decisivos para o contributo da vivência da liberdade e da democracia de todo um povo que vivia amordagado, a que os valorosos capitães de Abril puseram fim, por verem, tanto sangue derramado, por aquelas matas africanas, todo um povo de luto, por ver os seus filhos morrer e a sofrer, deficientes para toda a vida. •

A Direcção da Delegação



**OLHOS ARTIFICIAIS (POR MEDIDA, ANTI-ALÉRGICOS, PINTADOS À MÃO E INQUEBRÁVEIS)**

TESTES GRATUITOS À VISÃO E NA ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTACTO

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS GRATUITAS NA COMPRA DE ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO

LENTE COSMÉTICAS (PARA MUDANÇA DE COR DE OLHOS)

20% DE DESCONTO AOS SÓCIOS DA ADFA (EXCEPTO SE USUFRUIR DE OUTROS DESCONTOS OU ARTIGOS EM CAMPANHA)

**UM OLHAR PARA O FUTURO**

Centro Ocular Iberlente, Lda. Rua Passos Manuel, 4-C — 1150 Lisboa  
Telf. (01) 352 06 49 Fax (01) 357 02 37

SIVA

**Felicia e Felicia Break**

# Automóveis feitos a pensar em si.



Felicia 1.3 GLXi  
C.C. 1289  
P.V.P. 2 150 contos

Felicia 1.9 GLXD  
C.C. 1896  
P.V.P. 3 480 contos



Felicia Break 1.3 GLXi  
C.C. 1289  
P.V.P. 2 350 contos

Felicia Break 1.9 GLXD  
C.C. 1896  
P.V.P. 3 680 contos

Venha a um concessionário Skoda conhecer o Felicia e o Felicia Break, dois automóveis que respondem a todas as suas necessidades. Têm espaço para tudo, facilmente acessível através das 5 portas e toda a comodidade proporcionada pela direcção assistida de série. A segurança também não foi deixada ao acaso, por isso vêm equipados com ABS e Air Bag em opção. Skoda Felicia é o automóvel feito a pensar em si.

**CARLAR**

R. Quinta do Almargem, 10 - 1300 Lisboa  
Tel: (01) 362 06 20  
António Bernardes  
Delegado de Vendas Especiais para Deficientes  
Telemóvel: 0936 62 60 61



Grupo Volkswagen

Dia do Combatente

# Recordar é preciso

NO PASSADO dia 9 de Abril foi comemorado o Dia do Combatente, numa cerimónia presidida pelo secretário de Estado da Defesa Nacional, José Penedos e organizada pela Liga dos Combatentes, no Mosteiro da Batalha.

A ADFA fez-se representar pelo presidente do CFN, Horta Carneiro e por associados do Núcleo de Alcobaça, que também aderiram às comemorações.

As honras militares seguiu-se a homenagem a todos os soldados deram a vida por Portugal. Na Sala do Capítulo, junto ao túmulo do soldado desconhecido, António Simões, capelão das Forças Armadas, proferiu uma oração pelos soldados portugueses que caíram em combate.

"Passar uma mensagem de grande confiança no futuro e de esperança", bem como, "homenagear

aqueles que com o sacrifício das suas vidas ajudaram a criar um mundo que esperamos que venha a ser melhor", foram as intenções do General Pedro Cardoso, antigo Chefe de Estado Maior do Exército, que recordou os cerca de 7300 mortos e prisioneiros portugueses que resultaram da ofensiva alemã, na noite de 9 para 10 de Abril de 1918.

Um dos pontos mais positivos desta comemoração foi a "maior presença das chefias militares no activo", segundo Horta Carneiro, representante da ADFA no evento.

A Batalha de La Lys, ocorrida durante a I Grande Guerra, foi mais uma vez recordada e, de igual modo, os soldados portugueses que nela foram mortos.

"A cerimónia contou com menos estandartes e menor comparência",



A ADFA aderiu às comemorações na Batalha

referiu o representante da ADFA. A assistência mais reduzida, em comparação com outros anos, ficou a

dever-se "talvez à falta de informação e de divulgação", sugeriu ainda. •

R.V.

## ADFA recebida em Belém

# Um degrau acima



O Gen. Faria Leal com Jorge Maurício, Hugo Guerra e Humberto Sertório

O Chefe da Casa Militar do Presidente da República, General Faria Leal, recebeu a ADFA, no passado dia 7 de Abril. Estiveram

presentes Humberto Sertório, presidente da DN, Jorge Maurício, presidente da MAGN e Hugo Guerra, 2º secretário da DN, como representantes da Associação.

Entre os assuntos abordados foram focadas as reivindicações legislativas pendentes desde 1996. As questões referentes aos deficientes em serviço, às viúvas dos deficientes militares, aos militares africanos com graves carências e sem recursos, foram apresentadas ao General Faria Leal, sem deixar de fazer referência ao facto de há muito se encontrarem esquecidos os direitos dos deficientes militares.

O Chefe da Casa Militar colocou ainda a questão que se prende com a administração do Monumento dos Ex-Combatentes do Ultramar, em Belém. O monumento tem sido, na opinião de Jorge Maurício, alvo de aproveita-

mento político por parte de alguns ex-combatentes, embora seja, ainda segundo o presidente da MAGN, "um monumento que visa apenas homenagear o esforço de todos os camaradas que morreram no conflito em África."

Outro dos assuntos levados até à Casa Militar do Presidente da República foi o problema do Stress de Guerra, que ainda não faz parte da tabela nacional de incapacidades, "deixando de fora de qualquer esquema de apoio terapêutico os ex-combatentes que sofrem dessa doença", referiu ainda o representante da ADFA.

Este encontro vem na sequência de um pedido de audiência com o primeiro ministro, feito pela ADFA em 5 de Março último, que ainda não foi concretizado. •

R.V.

## ADFA participa no CMIPD

# Estratégia solidária mobiliza Lisboa

A ADFA esteve presente no Conselho Municipal para a Integração da Pessoa com Deficiência (CMIPD), que reuniu no dia 30 de Março último, com os objectivos de apresentar o Plano de Actividade para 1998.

O CMIPD já havia reunido a 18 de Novembro do ano passado, propondo a elaboração de um plano de acção para intervir na estrutura da cidade de Lisboa. Na sequência do trabalho elaborado pelas comissões - secções temáticas - foi efectuada a análise de temas e propostas a incluir no plano de actividades para 1998.

As secções temáticas são quatro e reuniram-se durante o mês de Janeiro, para definir questões que se prendem com a acessibilidade (secção 1), com a formação profissional e emprego (secção 2), com a reabilitação, vida autónoma e informação (secção 3) e também para tratar das questões da cultura, lazer e tempos livres (secção 4).

A ADFA contribuiu para a boa condução dos trabalhos, com um participante em cada secção. Na primeira secção, participou Filipe Maltês, na segunda, Teresa Infante, no terceiro grupo de trabalho esteve Jorge Maurício e José Arruda representou a Associação na quarta comissão.

A participação da ADFA marcou o encontro com a proposta de Manuel Lopes Dias, membro do Conselho Nacional, que lançou a hipótese de se propagar a organização deste encontro a todas as capitais de distrito. Nestas reuniões, o objectivo a concretizar seria expor as linhas gerais do que já se faz no Conselho Municipal de Lisboa, trocar informação e experiências sobre a problemática da integração de municípios com deficiência e incentivar a criação de conselhos municipais para cada capital de distrito.

A proposta foi levada em consi-

deração, ficando resolvido que, numa primeira fase, o Conselho Municipal alargaria a iniciativa apenas à área metropolitana de Lisboa.

O Plano de Actividade fica conhecido como "Estratégia para a Integração da Pessoa com Deficiência na Vida da Cidade", e defende o reforço da cooperação entre instituições, a promoção de parcerias para mobilizar capacidades instaladas em organizações para deficientes e o estímulo das iniciativas locais. Outros dos objectivos deste Plano traduz-se no envolvimento das pessoas com deficiência na procura de respostas para o problema da integração na vida da cidade. Finalmente, o CMIPD pretende mobilizar dirigentes de associações como a ADFA e do município no estabelecimento de técnicas para estruturar uma Lisboa mais acessível aos deficientes.

As acções a desenvolver passam pela cooperação entre organizações e

pela elaboração de suportes informativos, que também divulguem as actividades do CMIPD. A realização de uma acção baptizada "Semana Diferente", para sensibilização junto das crianças, tem continuidade na preparação de um programa desportivo. Considera-se também a possibilidade de enquadrar voluntários em programas de trabalho nas instituições. A parte recreativa também está definida com a promoção de passeios por Lisboa. Mudar a atitude nas empresas face à contratação de deficientes é outro objectivo a desenvolver no seminário "Emprego". A redefinição das estratégias das autarquias e a troca de experiências sobre a participação das pessoas com deficiência são propostos nos seminários "Área Metropolitana de Lisboa" e "As Cidades e as Pessoas com Deficiência." •

R.V.

## Revista de Imprensa



### SEMANÁRIO 4 de Abril de 1998

"Estes três homens que o SEMANÁRIO visitou esta semana no anexo militar da Artilharia 1 - um serviço que só funciona, em grande medida, por causa deles e que custa ao Estado cerca de 2000 contos por mês - têm famílias que os podiam acolher, mulher, pais e irmãos. Mas nenhum deles quer sair do hospital, onde, aliás, referem que são muito bem tratados, porque o Estado se recusa a pagá-lhes uma pensão como deficientes das Forças Armadas."

### EXPRESSO 18 de Abril de 1998

"Os Deficientes das Forças Armadas estão dispostos a vender as suas medalhas de mérito militar e as próteses que usam diariamente, aproveitando o recinto e a realização da Expo-98. «Queremos lembrar ao Governo que não estamos mortos», disse ao EXPRESSO Humberto Sertório, presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA)."

### DIÁRIO DE COIMBRA 19 de Abril de 1998

"Em Portugal, são mais de 14 mil os homens que guardam no corpo e na mente as sequelas da guerra. Consideram-se esquecidos em muitos aspectos pelo Governo e exigem a promulgação de legislação que melhore as suas condições de vida. Num encontro nacional realizado ontem em Coimbra, foram muitos os que se mostraram dispostos a vender as medalhas e próteses na Expo98, em sinal de protesto."

### JORNAL DE COIMBRA 22 de Abril de 1998

(...) "E são na realidade muitos os problemas com que se defrontam os ex-combatentes. De entre estes, o menos evidente, mas nem por isso menos grave, é o stress de guerra - situação dos que têm a mente ferida e traumatizada. Problema a que tarda a despistagem e o tratamento devido."

Comemorações na Sede Nacional

# "25 de Abril" sempre

FOTO: FARINHO LOPES



Humberto Sertório apela à unidade associativa

Ordem do Mérito, atribuída à ADFA em 1 de Fevereiro de 1996. No mesmo expositor, encontram-se instantes fotográficos da 6ª Conferência Internacional sobre legislação de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, FMAC, realizada em Lisboa, no ano de 1994.

O último painel refere-se à Assembleia Geral Nacional Ordinária, que teve lugar em Coimbra, no dia 18 de Abril.

Alguns cartazes ilustram as mudanças ocorridas com a Revolução de Abril, em títulos como "A Ditadura", "Era proibido" ou "O 25 de Abril significou", onde pode ler-se, de Ary dos Santos, "agora mais ninguém cerra as portas que Abril abriu". A exposição vai tornar-se permanente, na Sede Nacional, em espaço a confirmar.

As conversas entre amigos e antigos companheiros de armas, seguiu-se a apresentação da exposição, pelo presidente da DN, Humberto Sertório. "Se não fosse o 25 de Abril não conseguiríamos ter evoluído", disse o presidente da DN, antes de se referir à exposição fotográfica como "manifestação simbólica, que representa a passagem dos deficientes militares pela guerra, até à actualidade."

Carlos Mendes, 1º secretário da DN, leu a mensagem que o grupo das Mulheres do Lumiar tem por hábito enviar à ADFA, por esta ocasião: "de novo, na data bonita da mudança que sempre será festejada. O dia 25 de Abril traça na nossa História uma História diferente, que o nosso tempo, aos poucos, vai clarificando. Nós, Mulheres do Lumiar, como sempre o temos feito - aqui estamos saudando em vós - Soldados de Portugal - o dia 25 de Abril de 1974."

António Faria, realizador de "O Grande Lagar da Ira", falou sobre o filme de 1997, que retrata a Guerra Colonial através de testemunhos de associados da ADFA. O realizador defende que "o autor do «Grande Lagar da Ira» é a própria ADFA", reforçando a ideia de que "os testemunhos são um valor que não se pode perder, para a compreensão da História recente de Portugal."

Carlos Mendes lembrou que a ADFA foi convidada a fazer o guião para um filme de uma hora, com possibilidade de vir a organizar-se uma série de 13 episódios. Segundo o balanço feito pelo 1º secretário da DN, depois de terem sido gravados 118 depoimentos e feita a montagem do filme, a RTP decide não trazer a público o trabalho de António Faria, sem algumas alterações de carácter técnico. Carlos Mendes assegurou que vai tentar apurar a quem pertencem os direitos sobre o filme, para que todos possam ver uma obra que retrata um período importante da nossa História.

O jantar que se seguiu à apresentação da exposição, juntou à mesa todos os visitantes, em confraternização. Humberto Sertório apelou à unidade na Associação, com a certeza de que "a única maneira de demonstrar a força da ADFA é estarmos juntos."

António Calvino declamou, do seu livro "Trinta fachadas de raiva", o poema com o mesmo título. A noite foi também marcada pela poesia de Carmo Vicente e de Sá Flores, bem como pela música de Zeca Afonso, lembrando a revolução que trouxe a liberdade a Portugal. •

R.V.

RECORDAR a Revolução de Abril, no dia 24 do mês passado, foi o objectivo da exposição fotográfica Guerra Colonial, inaugurada antes do jantar-convívio realizado na Sede Nacional. Cerca de 100 visitantes puderam lembrar o que foi e como ocorreu o 25 de Abril de 1974.

As 35 fotos legendadas que compõem a exposição estão dispostas por 10 painéis, ao longo do auditório e estão acompanhadas por citações e frases da altura do conflito em África.

Os primeiros quatro painéis referem-se à Guerra Colonial, ao transporte de tropas para o continente africano e pode descobrir-se a angústia dos que viveram as atrocidades da guerra. "Para qualquer dos lados que nos viremos, só encontramos antevistas de sangue derramado, sofrimento", são palavras citadas do jornalista Manuel Beça Múrias que, em 1963, se encontrava em Namuangongo, Angola.

Nos painéis seguintes, a vida dos soldados portugueses, hoje deficientes militares, passa por temas como "Vida no hospital". No quadro O 25 de Abril e a ADFA, podem ver-se imagens colhidas no dia da revolução, ou cenas das manifestações protagonizadas pela ADFA, em prol dos seus direitos. O primeiro comunicado da ADFA dirigido à Junta de Salvação Nacional também está presente, entre as peças mais elucidativas. O ano de 1974 marcou os deficientes com "condições para a organização de uma comissão eleita pelos feridos, a qual terá por missão representar os mesmos em todas as suas reivindicações."

No painel que retrata as actividades da ADFA, podem ver-se imagens da tipografia-escola, da oficina de próteses no Porto e da escola de alfabetização da ADFA.

O painel referente às relações externas estão expostas fotografias da

## Conselho Nacional aprova documentos importantes

# De olhos postos no futuro

VOLTOU a reunir em sessão ordinária, no dia 28 de Março, o Conselho Nacional da ADFA, onde, entre outras medidas, foi aprovado o Regulamento do IV Congresso da Associação, a realizar no próximo ano, foi aprovada a versão definitiva do Regulamento redactorial do ELO, foi decidida a criação de Comissões Especializadas e foi aprovada a constituição dos Conselhos Jurisdicional, Económico e de Reabilitação. Foram ainda conhecidos os últimos desenvolvimentos da reivindicação legislativa.

Os trabalhos contaram com a participação de 21 conselheiros e ocuparam todo o dia, dada a extensão da agenda.

O período da manhã foi quase todo preenchido com o ponto prévio proposto pelo Conselho Fiscal Nacional e relacionado com o associado José Martins Maia. Analisada a gravidade das afirmações contidas na carta deste associado publicada no ELO e das atitudes que tem tomado como trabalhador da Delegação de Coimbra, foi decidido que a situação deste associado seja apresentada a

Assembleia Geral Nacional, com todas as suas envolvências associativas, a fim de que os associados se pronunciem.

Ainda no período matinal o Conselho deu o seu parecer sobre o cumprimento do orçamento de 1997 que aprovou, bem como o seu Relatório de Actividades, e analisou o parecer semestral do Conselho Fiscal Nacional sobre as actividades e a situação financeira da ADFA.

Após o almoço o Presidente da Direcção Nacional apresentou as razões por que não se avançou com a criação provisória do Conselho Consultivo. A DN optou por cumprir integralmente os Estatutos, apresentando a constituição dos três conselhos estatutários, apesar de a experiência dizer que a sua operacionalidade é reduzida.

Alguns conselheiros apresentaram propostas de alteração do texto do Regulamento redactorial do ELO posto à discussão pública no Conselho anterior. Os pontos que suscitaram maior discussão foram a forma de nomeação do director, da criação do lugar de director adjunto e da remuneração do primeiro. Os dois primeiros pontos foram votados individualmente, tendo ficado decidido que a função do director não é remunerada e que a ocupação deste cargo é feita por nomeação da DN com ratificação pelo CN.

Foi retomada a discussão do Regulamento do IV Congresso da ADFA que foi aprovado com algumas alterações, tendo também sido aprovada a constituição da Comissão Executiva do Congresso que ficou constituída pelo seguinte grupo de associados: Presidente da MAGN, Lopes Dias, Patuleia Mendes, Mano Póvoas, José Noronha, Augusto Correia Silva e um sétimo elemento a escolher por estes.

A proposta para a criação de comissões especializadas de estudo no seio do Conselho Nacional foi bem acolhida, pois, se as mesmas funcionarem, aumentará significativamente a operacionalidade e a eficiência deste órgão. Foram as seguintes as comissões criadas com a aprovação desta proposta: Legislação dos Deficientes Militares e Direito Comparado; Reabilitação, suas Estruturas e Associativismo; Acompanhamento Económico e Financeiro; Intervenção Internacional da ADFA; Animação da Vida Associativa.

A finalizar a reunião o Conselho ouviu uma exposição sobre os últimos desenvolvimentos sobre a reivindicação legislativa, cujo desfecho se vê cada vez mais problemático e distante. Foram sugeridas algumas modalidades de acção para sensibilização do poder legislativo e da opinião pública em geral. A Direcção Nacional deu conta das pressões que estão a ser feitas junto dos órgãos de soberania para que os projectos de diplomas legais que estão na Secretaria de Estado do Orçamento sejam desbloqueados e referiu a boa receptividade que estes problemas estão a merecer por parte dos principais órgãos da comunicação social, nacionais e regionais. Ficou a esperança que todas estas movimentações deem os seus frutos e que também sirvam para a mobilização de todos os associados para que marquem a sua presença no encontro associativo comemorativo do 24º. Aniversário da ADFA, a realizar em 17 de Maio na cidade de Vila da Feira. •

J. Diniz

## Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

### Eduardo R. Salgueiro

Sócio nº 7704  
44 anos  
Faleceu no dia  
08/02/98



Residia no concelho de Viana do Castelo, deixa viúva Irundina M. Salgueiro. Teve acidente em Tavira, com fractura na perna esquerda (32%).

### Reinaldo C. Leão

Sócio nº 8760  
46 anos  
Faleceu no dia  
02/02/98



Residia no concelho de Santo Tirso, deixa viúva Maria Isabel da Silva e três filhos. Teve acidente na Guiné, com imobilização parcial de todas as articulações (40%).

### João José C. Dinis

Sócio nº 11041  
49 anos  
Faleceu no dia  
04/03/98



Residia no concelho do Funchal, deixa 1 filho. Em Angola, teve acidente com fractura na perna (32,93%).

### Joaquim S. Mesquita

Sócio nº 10527  
52 anos  
Faleceu no dia  
28/05/96



Residia no concelho do Fundão, deixa viúva Maria Rosa dos Santos e três filhos. Na Guiné, teve acidente com ferimento no joelho direito (30%).

### Eduardo B. C. Júnior

Sócio nº 9894  
53 anos  
Faleceu no dia  
06/01/98



Residia no concelho da Calheta, deixa viúva Maria C. Canha e três filhos. Em Moçambique, teve acidente com fractura das duas pernas e estilhaços no corpo (38,8%).

### Silvino Durão

Sócio nº 7970  
89 anos  
Faleceu no dia  
02/04/98



Residia no concelho da Sertã, deixa viúva Maximina Jorge e dois filhos. Na Madeira, foi ferido por uma bomba (15%).

## Programa de actividades



### 8 de Maio

- 16h00 - Conferência de Imprensa (No Salão Nobre da Câmara Municipal):
- Divulgar a ADFA e o programa comemorativo do 24º Aniversário;
- Apresentar as questões de reivindicação legislativa relativas aos deficientes militares que ainda aguardam solução por parte do Governo.

### 11 de Maio

10h30/12h30 - Colóquio na Escola Secundária de Fiães (9º e 12º anos).

### 12 de Maio

- 08h30/12h30 - Colóquio na Escola C+S de Lourosa.
- 14h00 - Abertura das Exposições:
- Guerra Colonial - Uma História por Contar (autoria do Externato Infante D. Henrique de Ruilhe - Braga).
- Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (C.R.P.G.)
- 21h00 - Colóquio sobre o tema Guerra Colonial - Uma História por Contar no Auditório do Convento dos Loios.
- A exposição mantém-se aberta de 12 a 17 das 14h00 às 20h00, no Convento dos Loios.

### 13 de Maio

08h00/12h30 - Colóquio na Escola Secundária de Sta. Maria da Feira.

### 14 de Maio

- 08h30/12h30 - Colóquio na Escola Preparatória EB 2-3 de Fiães para os 6ºs anos;
- 14h30 - 16h30 - Colóquio na Escola Preparatória EB 2-3 de Fiães para os 9ºs anos;
- 18h00 - Sessão solene comemorativa do 24º Aniversário no Auditório do Convento dos Loios;
- 19h00 - Actuação do Grupo Coral do Exército na Igreja Matriz.

### 15 de Maio

- 08h30/10h30 - Colóquio na Escola Preparatória do Cavaco EB 2-3 para os 6ºs anos;
- 10h30/12h30 - Colóquio na Escola Preparatória do Cavaco EB 2-3 para os 9ºs anos;
- 16h00 - Abertura do 2º Acampamento Nacional da ADFA, que decorrerá até ao dia 17, na Quinta do Castelo.

### 16 de Maio

- Programa desportivo em colaboração com associações congéneres da área (durante o dia);
- 21h00 - Sarau Cultural a decorrer no cine-teatro;
- Apresentação da peça Fumos de Glória (da autoria de António Faria);
- Apresentação do Cancioneiro do Niassa.

### 17 de Maio

- Convívio Associativo
- 11h00 - Missa na Igreja da Misericórdia em sufrágio dos Associados falecidos com a participação do coral da Tuna Juvenil de Sermonde - Vila Nova de Gaia;
- 13h00 - Almoço no Europarque com a animação a cargo dos Associados.

## Programa desportivo

### 16 de Maio

10h00

- Atletismo
- Prova de 1.300 m nas artérias da cidade: início junto ao Tribunal, passagem pela Av. 25 de Abril, pela Av. professor Egas Moniz e pela Rua António Castro Corte Real (Conde de Fijó) terminando no Rossio. Esta prova tem a colaboração da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD) e é aberta à população em geral sob o lema Solidários na Diferença.

11h00

- Futebol de cinco entre filhos de associados do Porto e Lisboa.

14h00

- Futebol de cinco entre duas equipas de cegos da ACAPO.

15h00

- Basquetebol entre duas equipas em cadeiras de rodas da Associação dos Deficientes Motores de Barcelos (ADMB) e a Associação Portuguesa de Deficientes do Porto (APD - Porto).

16h00

- Futebol de cinco entre Porto e Bragança (veteranos e filhos).

17h00

- Futebol de cinco entre participantes do 2º Acampamento Nacional da ADFA.

### Europarque

## Transportes para o almoço-convívio

Como se encontra amplamente divulgado, o almoço comemorativo do 24º Aniversário da ADFA, terá lugar em Santa Maria da Feira no Europarque (Parque de Exposições), pelas 13 horas do dia 17 de Maio.

As inscrições para o almoço devem ser efectuadas junto das Delegações, o mais breve possível, ou para a Delegação do Porto através dos telef.: 02/820403 ou 02/820744.

Informamos que a ADFA coloca à disposição dos Associados autocarros para facilitar a participação neste convívio.

A Sede vai organizar uma excursão para os associados interessados, se o número de inscritos assim o justificar.

As inscrições podem ser feitas na Sede, telef.: 757 04 22 (Ext.: 228).

O autocarro que sai de Lisboa, tem horário de partida para as 07h30, da Sede Nacional e regresso às 18h00:

O preço, por pessoa, que engloba transporte e almoço é de 3.000 escudos.

#### Autocarros para os Associados com organização da Delegação do Porto:

Partidas:

Arouca: 9h00 (Junto aos Bombeiros Voluntários), com passagem por Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Felgueiras: 08h30 (Junto à Câmara Municipal), com passagem pela Lixa, Penafiel, Paredes e Santa Maria da Feira.

Valpaços: 8h00 (Junto à Câmara Municipal), com passagem por Chaves, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Amarante e Santa Maria da Feira.

Viana do Castelo: 9h00 (Junto ao pavilhão gimno-desportivo), com passagem por Esposende (Fão), Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Santa Maria da Feira.

Porto: 9h00 (Junto à Delegação), com passagem por V. N. Gaia, Stº Ovido, Carvalhos, Lourosa e Santa Maria da Feira.

Famalicão: 8h00, com passagem por Stº Tirso e Santa Maria da Feira.

Paços de Ferreira: 8h30 - (Junto à Câmara Municipal), com passagem por Lordelo, Sobrado, Valongo e Santa Maria da Feira.

Informamos que os associados que pretendam utilizar estes transportes devem avisar a Delegação do Porto pelo telefone (02) 82 04 03.

1.º secretário da Direcção Nacional em entrevista ao ELO

# “As actividades têm grande interesse e significado para os associados

PELA primeira vez em 24 anos, a ADFA elaborou um calendário anual de actividades de lazer, cultura e desporto. São 68 manifestações, a nível nacional, com maior concentração de actividades no 24.º Aniversário da ADFA.

Para celebrar o 25 de Abril, houve a necessidade de adaptar o salão nobre da Sede para exposições, nomeadamente, para a exposição de fotografia sobre a Guerra Colonial, que se iniciou a 24 de Abril passado.

A ADFA vai receber também uma colectiva de pintura intitulada “Guerra e Paz”, com inauguração no próximo mês de Junho. Participam artistas de todo o espaço lusófono com o intuito de ilustrar a realidade de uma “Associação - casa de paz, criada pela guerra”.

Todas as iniciativas têm como ponto fulcral a dinamização associativa, com realce para a parte desportiva, recreativa e cultural. No campo cultural, a exposição sobre a Guerra Colonial, da autoria do Externato Infante D. Henrique e a apresentação da peça de teatro “Fumos de Glória” (recriação do cancionário do Niassa), são exemplos das iniciativas a realizar.

São algumas das propostas que Carlos Mendes, 1.º secretário da Direcção Nacional, trouxe à conversa com o jornal ELO.

**ELO - De que espaços dispõe a ADFA para concretizar estas iniciativas?**

Carlos Mendes - A ADFA dispõe do ringue da Força Aérea, que foi cedido para a prática do Futebol. Foi elaborado um contrato com a Câmara Municipal de Lisboa que prevê o uso das piscinas do Campo Grande para a natação, bem como existe o espaço próprio da Associação, onde se pratica bilhar, ténis de mesa e, na sala de convívio, jogos de tabuleiro.

**ELO - Que orçamento anual está previsto para a realização das actividades?**

C.M. - Partimos de um orçamento



FOTO: FARINHO LOPES

“zero”. Todas as actividades são decididas nas reuniões da DN, mas o departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo tem sempre a preocupação de angariar patrocínios, para que não haja peso no orçamento da Associação.

**ELO - Têm sido bem sucedidos nessa angariação de patrocínios?**

C.M. - Na primeira prestação desportiva, realizada a 14 de Fevereiro passado, com o torneio de ténis de mesa e de remo “indoor”, o saldo foi positivo. Conseguimos um patrocínio de 75 contos, bem como uma mais valia para o departamento de bar e restauração. Com a colectiva de pintura, pedimos patrocínios as várias instituições bancárias, seguradoras, da área dos serviços em geral, para os quais já obtivemos algumas respostas positivas. De referir também que, em contrapartida ao espaço cedido aos artistas, houve um compromisso da parte de todos, que estipulou a doação de uma obra de cada autor à ADFA. Estas obras são deixadas no intuito de se implantar um museu nacional da Guerra Colonial.

**ELO - Para onde se prevê a instalação deste museu?**

C.M. - Estamos preocupados com a localização deste pólo de cultura. Todas as delegações dispõem de algum material e a maneira de recolher e tratar de todo esse acervo histórico traduz-se na procura de uma casa que dê dignidade e condições, a nível nacional, para a instalação do museu. Já surgiram ideias, nomeadamente, colocar o museu nas novas instalações do Porto ou, então, em Lisboa. A preocupação é acondicionar as peças com dignidade nacional, podendo até considerar outras delegações para o efeito.

**ELO - Quando estará definido o arranque deste projecto?**

C.M. - Até ao final do ano, vai estabelecer-se a procura de instalações e, em 1999, é provável que comece a montagem do espaço escolhido para, no ano 2000 se inaugurar o museu.

**ELO - Como é feita a divulgação das actividades previstas?**

C.M. - O principal meio de que dispomos é o jornal ELO, mas tentamos também colocar o

.....

**Com estas iniciativas transmitimos o “ser e o querer” da Associação e tentamos envolver o máximo de associados possível, não só na organização, mas também na participação. É uma maneira de nos divulgarmos a nós próprios em áreas importantes como a Cultura, e o Desporto.**

.....

esperamos apresentar o filme no dia 17 de Maio. Pretende-se que o filme mostre a realidade da Associação, as suas actividades e projectos para o futuro. A duração deste filme é de 30/40 minutos e a sua elaboração orça em 253 contos.

**ELO - Que significado têm estas actividades para os associados?**

C.M. - As actividades têm grande interesse e significado para os associados. Com estas iniciativas transmitimos o “ser e o querer” da Associação e tentamos envolver o máximo de associados possível, não só na organização, mas também na participação. É uma maneira de nos divulgarmos a nós próprios em áreas importantes como a Cultura, e o Desporto.

**ELO - Qual é o processo criativo, no planeamento das actividades?**

C.M. - Este departamento é o único que depende de um director. Todos os outros estão dependentes de chefias intermédias. O director leva às reuniões de Direcção as questões e ideias que vão surgindo e são trabalhadas pelos elementos que compõem este departamento. O calendário foi aprovado na sua forma acabada, depois de ter sido estudado no departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo, com participação das delegações. A DN, ao aprovar este calendário, dispõe-se a ajudar a superar as lacunas que possam surgir.

**ELO - Há quanto tempo existe este departamento e como classifica o seu desempenho?**

C.M. - Este departamento surge com esta Direcção Nacional e, de facto, o desempenho tem sido muito bom, pois, todas as actividades têm sido cumpridas, com grande dignidade e sucesso. Todos dão o seu melhor para concretizar as actividades que a ADFA se propõe organizar. \*

Rafael Vicente

## CALENDARIO DE ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS DA ADFA 1998

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Acção n.º 1 Consolidar a equipa de natação (Lisboa)	Acção n.º 2 Sábado, 14 Torneio de Ténis de Mesa (Lisboa)	Acção n.º 5 Terça-feira, 10 Mesa Redonda “A Importância do Desporto na Integração das pessoas com Deficiência”	Acção n.º 10 - Terça-feira, 7 Dia da Delegação de Faro	Acção n.º 20 - Domingo, 3 Aniversário da Delegação de Viseu	Acção n.º 30 Debate do filme “Artigo 22” (Lisboa)	Acção n.º 38 Encontro com os antigos alunos da Escola da ADFA (Lisboa)	Acção n.º 41 Visita à EXPO'98 dias 2, 3 e 4 (Porto)	Acção n.º 43 5 e 6 Visita à EXPO'98 (Coimbra)	Acção n.º 49 Filiação na FMAC Colóquio sobre “A Pessoa com Deficiência no Mundo Lusófono”	Acção n.º 50 Aniversário do “ELO” (Lisboa)	Acção n.º 53 - Terça-feira, 1 Convívio em Arouca (Porto)
Acção n.º 3 Sábado, 14 Torneio de Remo (Lisboa)	Acção n.º 4 Domingo, 22 Prova Nacional de Pesca Desportiva de Rio (Coimbra)	Acção n.º 6 Sábado, 7 “Encontro com cegos e amblíopes (Porto)”	Acção n.º 11 - Quinta-feira, 9 Convívio Associativo de Vila do Conde e Póvoa de Varzim (Porto)	Acção n.º 21 24.º Aniversário da ADFA em Sta. Maria da Feira - Programa à parte (Porto)	Acção n.º 31 Paseio Turístico e Pesca em Peniche	Acção n.º 39 Sábado, 4 Sardinhad a e Jogos Tradicionais em Setúbal	Acção n.º 44 Domingo, 20 Aniversário da “Luta de Setembro de 75” Encontro com escritores	Acção n.º 45 Visita à EXPO'98 dias 21, 22 e 23 (Porto)	Acção n.º 51 Jogos Florais (Lisboa)	Acção n.º 52 Convívio Cultural em Aveiras de Cima	Acção n.º 54 50.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos Colóquio “Os Atentados aos Direitos Humanos Sobre Pessoas com Deficiência” (Lisboa)
	Acção n.º 7 Sábado, 21 “As Mulheres dos Deficientes e a Reabilitação” (Lisboa)	Acção n.º 8 Sábado, 21 Momento musical “Primavera de Vivaldi” (Lisboa)	Acção n.º 12 - Quinta-feira, 30 2.º Encontro de associadas na Delegação do Porto	Acção n.º 22 - Sábado 9 Convívio no âmbito do 24.º aniversário da ADFA c/ a Associação de Paraquedistas de Loures (Lisboa)	Acção n.º 32 Exposição colectiva de pintura sobre a temática “Guerra e Paz” (Lisboa)	Acção n.º 46 Convívio e desportos tradicionais (Alcobaça)	Acção n.º 47 Conc. de Pesca Desportiva da Deleg. de Faro	Acção n.º 48 Concurso de Pesca Desportiva dos Açores	Acção n.º 53 Jogos Florais (Lisboa)	Acção n.º 53 Convívio Cultural em Aveiras de Cima	Acção n.º 55 - Exposição fotográfica na Sede sobre a matéria do colóquio (Lisboa)
	Acção n.º 9 Sábado, 14 Aniversário da Delegação de Castelo Branco	Acção n.º 13 - Exposição fotográfica sobre a ADFA (Lisboa)	Acção n.º 13 - Exposição fotográfica sobre a ADFA (Lisboa)	Acção n.º 23 - Domingo, 24 24.º Aniversário da Delegação de Famalicão	Acção n.º 33 - 10 e 11 Excursão a Mirandela (Coimbra)	Acção n.º 49 Sábado, 18 Dia da Delegação do Funchal	Acção n.º 50 Concurso de Pesca Desportiva da Deleg. de Faro	Acção n.º 51 Concurso de Pesca Desportiva dos Açores	Acção n.º 54 Filiação na FMAC Colóquio sobre “A Pessoa com Deficiência no Mundo Lusófono”	Acção n.º 54 50.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos Colóquio “Os Atentados aos Direitos Humanos Sobre Pessoas com Deficiência” (Lisboa)	Acção n.º 56 - Segunda-feira, 7 Aniv. da Delegação do Porto
		Acção n.º 14 Filme sobre a ADFA (Lisboa)	Acção n.º 14 Filme sobre a ADFA (Lisboa)	Acção n.º 24 - Inauguração da nova sede da Delegação de Famalicão	Acção n.º 34 - 13 e 14 Arriaal de Sto. António (Lisboa)	Acção n.º 52 Convívio Cultural em Aveiras de Cima	Acção n.º 53 Convívio em Sta. M.ª da Feira	Acção n.º 54 50.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos Colóquio “Os Atentados aos Direitos Humanos Sobre Pessoas com Deficiência” (Lisboa)	Acção n.º 15 - Dia da Comissão Instaladora (Funchal)	Acção n.º 55 Exposição fotográfica na Sede sobre a matéria do colóquio (Lisboa)	Acção n.º 57 Terça (feriado), 8 Convívio em Sta. M.ª da Feira
		Acção n.º 16 - Sexta-feira, 24 Colóquio “A ADFA e o 25 de Abril” (Lisboa)	Acção n.º 16 - Sexta-feira, 24 Colóquio “A ADFA e o 25 de Abril” (Lisboa)	Acção n.º 25 - Domingo, 10 Concurso de Pesca em Setúbal	Acção n.º 35 Terça-feira, 23 Noite de S. João (Porto)	Acção n.º 55 Exposição fotográfica na Sede sobre a matéria do colóquio (Lisboa)	Acção n.º 56 Segunda-feira, 7 Aniv. da Delegação do Porto	Acção n.º 56 Segunda-feira, 7 Aniv. da Delegação do Porto	Acção n.º 17 - Sexta-feira, 24 - 21H Colóquio no Auditório da ADFA subordinado ao tema “O 25 de Abril e a Guerra Colonial” (Porto)	Acção n.º 57 Terça (feriado), 8 Convívio em Sta. M.ª da Feira	Acção n.º 58 Convívio da Direcção, Núcleo e Trabalhadores de Famalicão
		Acção n.º 18 - Sexta-feira, 24 Jantar comemorativo do 25 de Abril na Sede (Lisboa)	Acção n.º 17 - Sexta-feira, 24 - 21H Colóquio no Auditório da ADFA subordinado ao tema “O 25 de Abril e a Guerra Colonial” (Porto)	Acção n.º 26 - 15, 16 e 17 Acampamento Nacional (no âmbito do 24.º aniversário da ADFA (Coimbra)	Acção n.º 36 24.º Aniversário da Delegação de Bragança	Acção n.º 57 Terça (feriado), 8 Convívio em Sta. M.ª da Feira	Acção n.º 58 Convívio da Direcção, Núcleo e Trabalhadores de Famalicão	Acção n.º 58 Convívio da Direcção, Núcleo e Trabalhadores de Famalicão	Acção n.º 19 - Sábado, 25 Programa Desportivo ADFA (Porto)	Acção n.º 58 Convívio da Direcção, Núcleo e Trabalhadores de Famalicão	Acção n.º 59 - Torneio de Ténis de Mesa em Bragança
			Acção n.º 18 - Sexta-feira, 24 Jantar comemorativo do 25 de Abril na Sede (Lisboa)	Acção n.º 27 - 16 e 17 - Excursão Lisboa/Porto - 24.º Aniversário (Lisboa)	Acção n.º 37 Concurso de Pesca da Delegação de Évora	Acção n.º 59 Torneio de Ténis de Mesa em Bragança	Acção n.º 59 Torneio de Ténis de Mesa em Bragança	Acção n.º 59 Torneio de Ténis de Mesa em Bragança	Acção n.º 28 - Viagem ao Nordeste Transmontano (Porto)	Acção n.º 59 Torneio de Ténis de Mesa em Bragança	Acção n.º 60 e 61 - Convívios em Chaves, dia 19; Viana do Castelo dia 20 (Porto)
			Acção n.º 19 - Sábado, 25 Programa Desportivo ADFA (Porto)	Acção n.º 28 - Domingo, 24 24.º Aniversário da Delegação de Famalicão		Acção n.º 60 e 61 - Convívios em Chaves, dia 19; Viana do Castelo dia 20 (Porto)	Acção n.º 60 e 61 - Convívios em Chaves, dia 19; Viana do Castelo dia 20 (Porto)	Acção n.º 60 e 61 - Convívios em Chaves, dia 19; Viana do Castelo dia 20 (Porto)	Acção n.º 29 Convívio associativo em Paredes (Porto)	Acção n.º 60 e 61 - Convívios em Chaves, dia 19; Viana do Castelo dia 20 (Porto)	Acção n.º 62 a 68 - Festas de Natal de Bragança, C. Branco, Évora, Famalicão, Faro, P. Delgada e no Porto, este, dia 26.

Assembleia Geral Nacional Ordinária

# Impasse do Governo suscita protestos

UM VOTO para a manifestação pública dos deficientes das Forças Armadas, foi a grande conclusão da 66ª Assembleia Geral Nacional Ordinária, realizada em Coimbra, no passado dia 18 de Abril. O auditório da Faculdade de Economia de Coimbra acolheu os cerca de 200 associados que participaram na reunião mais importante do ano, para a Associação.

A ordem de trabalhos trouxe ao debate assuntos como o parecer do Conselho Nacional (CN) sobre o orçamento de 1997, bem como o Relatório de Actividades e Contas da Direcção Nacional (DN) e o parecer do Conselho Fiscal Nacional (CFN).

Ficou aprovada a constituição de um Conselho consultivo que substitua os conselhos de Reabilitação, Económico e Jurisdicional, até à próxima revisão estatutária.

O balanço do ano que passou, feito por Humberto Sertório, presidente da DN, foi positivo, contando com a mobilização em torno das eleições de Novembro, que foram sinal de vida associativa, mas também trouxeram alguma desestabilização aos trabalhos na Sede. Outro facto realçado pelo presidente da DN foi o 23º Aniversário da ADFA realizado em Bragança, dentro da estratégia que marcou a descentralização dos actos associativos levada a cabo, quer pela Direcção anterior, quer pela actual.

Para Humberto Sertório, é necessário criar serviços para os associados, visto que não se pode esperar pela actuação do Estado, embora já se esteja a proceder à reestruturação da Sede e de algumas delegações.

O presidente da DN referiu o



Marcha de protesto pelas ruas de Coimbra

maior e melhor atendimento aos associados, o investimento em 11 valências dos serviços clínicos, a nova imagem do jornal ELO, entre os aspectos de maior realce no ano da ADFA. A nível externo, fez alusão à constituição do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas, por iniciativa da Associação. A participação no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência foi também trazida à Assembleia, da mesma forma que se evidenciaram a participação na Assembleia Geral da FMAC, na Coreia e o esforço para a abertura

de delegações em Moçambique e na Guiné.

No que diz respeito aos investimentos feito pela ADFA, cerca de 70 por cento dos 60 mil contos de subsídio do Estado, foram aplicados para que os associados possam usufruir de outros serviços, referiu Humberto Sertório.

Após a intervenção de alguns associados, votaram-se três propostas de fixação de quotas para 1999. A proposta da DN foi aprovada, ficando estipulado que a quota teria um aumento de 4,34 por cento, passando a 600 escudos por mês.

O ponto alto da Assembleia foi atingido quando se focaram as reivindicações legislativas. Segundo a DN, a única maneira de alertar a sociedade para os problemas dos deficientes militares será a manifestação pública.

Encerrados os trabalhos da Assembleia, os associados seguiram, em marcha de protesto, para a praça onde está situada a estátua evocativa dos Heróis do Ultramar. Esta marcha foi a manifestação escolhida para se denunciar publicamente que a ADFA quer dizer basta à falta de acção do Governo, no dia em que um grande

número de associados se reuniram em Coimbra.

Durante a caminhada, Hugo Guerra, 2º secretário da DN, referiu que os associados estão mais maduros e acrescentou ainda que a Assembleia foi muito conclusiva e bastante rápida, pois os associados sabem o que querem.

José Nicolau Rufino, presidente da Delegação de Faro, fez um balanço positivo da Assembleia, lamentando o facto de ainda não se ter conseguido uma comparência maior, por parte dos associados. O Governo há-de fazer alguma coisa, espera o presidente da Delegação de Faro, com a ideia posta nas manifestações que podem vir a fazer-se num futuro próximo.

A grande ideia emanada da Assembleia vai ao encontro do que se pretende concretizar no 24º Aniversário da ADFA, em Stª. Maria da Feira. Os associados estão prontos para transformar a data que lhes é mais cara numa convicta reclamação dos seus direitos.

Uma vez no local do Monumento aos Heróis do Ultramar, onde se efectuou a deposição da coroa de flores, Humberto Sertório dirigiu-se à assistência (em intervenção que publicamos na última página), lembrando a homenagem aos mortos, sem dúvida, mas acima de tudo reconhecimento pelos vivos que da mesma guerra são vítimas.

Uma vez mais foi feito o apelo à coesão dos associados, em torno dos valores que, durante tantos anos, defenderam. Ficou o compromisso de mais manifestações públicas de desagrado, perante o impasse a que o governo tem votado a ADFA. •

R.V.

## Acordo "Dois por Um"

# Viagens com menos custos

Viajar de comboio vai ser mais barato para os grandes deficientes. Novidades do protocolo de cooperação assinado pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência (SNRIPD) e pelos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), no passado dia 1 de Abril, na estação ferroviária de Alverca. O objectivo é resolver o problema dos custos acrescidos que os deficientes com mais de 80 por cento de incapacidade têm que suportar, quando necessitam de um acompanhante em viagens de longo curso.

A assinatura do acordo prevê a emissão de um bilhete gratuito para o acompanhante do deficiente que necessite fazer-se transportar de comboio. O acordo Dois por Um,

outorgado por Crisóstomo Teixeira, presidente do conselho de gerência da CP e por Vitorino Vieira Dias, secretário nacional do SNRIPD, não contempla os seguintes percursos: Porto (S.Bento)/Braga, Porto (Trindade)/Lousado, Porto (Trindade)/Póvoa do Varzim, Porto (S. Bento)/Marco de Canaveses, Porto (S.Bento)/Aveiro, Coimbra/Figueira da Foz, Lisboa (Rossio)/Azambuja, Lisboa (Rossio)/Sintra, Lisboa (Cais do Sodré)/Cascais, Lisboa (Terreiro do Paço)/Prais-Sado.

O secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, homologou o documento em que se estipula que, de acordo com o Decreto-Lei 202/96, de 23 de Outubro e com o Decreto-Lei 174/97, de 9 de Julho, se torna neces-

sário apresentar a certidão de incapacidade multiuso e o bilhete de identidade, para auferir deste benefício.

Esta medida aproxima Portugal do conjunto de países da União Europeia que já instituíram reformas ilustrativas da igualdade com que merecem ser tratados os cidadãos com deficiência física. Ficou também a promessa do derrube de barreiras arquitectónicas nas estações ferroviárias das zonas de Lisboa e Porto.

O regulamento deste protocolo foi lançado a título experimental, durante um ano e os associados interessados em consultar este documento poderão fazê-lo na Sede da ADFA, em Lisboa. •

R.V.

## Abaixo-assinado em circulação

# Assinaturas precisam-se!

Em resultado das deliberações da Assembleia Geral Nacional Ordinária, o abaixo-assinado em que se expõem uma vez mais as reivindicações dos deficientes militares está já a ser divulgado nas delegações e na Sede Nacional.

O abaixo-assinado lembra ao Chefe Supremo das Forças Armadas os problemas das viúvas e deficientes sem pensão, a atribuição de indemnização por invalidez sem prejuízo da pensão de aposentação da Função Pública, a redução do grau de incapacidade de 70 para 60 por cento na qualificação como Grande Deficiente das Forças Armadas, a permissão de revisão, a todo o tempo, do grau de incapacidade, por agravamento da deficiência, a alteração da constituição das juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações.

Este documento constitui uma mobilização de assinaturas de Bragança aos Açores e vai ser enviado ao Presidente da República, apelando à sua intervenção junto do Governo, no sentido de serem desbloqueados os projectos legislativos "congelados" no Ministério das Finanças, desde Junho de 1997. •

R.V.

## Arraial de Santo António

Na quadra dos santos populares vai realizar-se, em Lisboa, na Sede Nacional da ADFA, nos dias 12, 13 e 14 de Junho, à noite, um arraial de Santo António. Nesta festa, pretende recriar-se o ambiente festivo e caloroso desta época.

Para que esta iniciativa possa ser um sucesso, apela-se para a presença de todos os associados e para a sua colaboração com ideias para a realização deste evento.

Vai fazer-se uma quermesse, tradição popular portuguesa, pelo que se pede, a todos os que queiram colaborar, que tragam uma lembrança que possam dispensar, para ser rifada e ajudar à festa.

A sardinha, o chouriço e a boa pinga não vão faltar.

## Espectáculo coral e musical

FOTO: FARINHO LOPES



O dia 20 de Abril passado trouxe ao Lar Militar da Cruz Vermelha, a convite da ADFA, a Escola Moderna de Música de Poitiers. O grupo formado por 30 músicos, visitou a Sede Nacional e almoçou no restaurante da ADFA.

Carlos Mendes e Hugo Guerra, respectivamente 1º e 2º secretários da DN, compareceram ao espectáculo, oferecendo, no final, medalhas da ADFA ao grupo de Poitiers.

O salão polivalente do Lar Militar esteve repleto. Cerca de 150 pessoas, das várias associações convidadas e elementos do Lar Militar, assistiram entusiasticamente ao espectáculo musical, que durou hora e meia e que se dividiu numa parte coral e noutra instrumental.

O Grupo da Escola Moderna de Música de Poitiers fez algumas intervenções em festivais, na rádio e na televisão, por toda a Europa, passando pela Rússia e Canadá.

## Convívio em Loures

Sábado, dia 9 de Maio, realiza-se o encontro comemorativo do 24º Aniversário da ADFA e do 5º Aniversário da Associação de Pára-quedistas de Loures (APL), no Cabeço de Montachique, Loures.

As inscrições para o almoço e para os passeios de helicóptero devem ser feitas para a extensão 228, Armindo Roque.

O preço do almoço é de 1 000 escudos (as crianças até aos 14 anos não pagam). Os passeios de helicóptero custam 7.000 escudos por pessoa.

O programa é o seguinte:

08h00 - Cicloturismo - partida da Sede da ADFA

09h30 - Chegada ao Parque do Cabeço de Montachique

10h00 - Abertura das actividades com Porto de Honra

10h30 - Futebol de Salão ADFA - APL

Corrida e orientação

Tiro com chumbo

Chinquilho

11h30 - Saltos em pára-quedas pela equipa da APL

12h00 - Passeios de helicóptero

13h00 - Sardinhada

15h00 - Entrega de Prémios

## Exposição "Eu? Tu? Nós...!"

A ADFA vai estar presente na exposição intitulada Eu? Tu? Nós...!, na Galeria de Arte Óptica Conde de Redondo, cuja inauguração vai ter lugar no dia 14 de Maio, quinta-feira, pelas 19h00.

O convite partiu do director da galeria, Alexandre Correia, com o intuito de chamar a atenção para a consciencialização dos problemas sociais que afectam a saúde de algumas pessoas na nossa sociedade.

A exposição conta com a presença da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), Cooperativa de Crianças Inadaptadas de Santa Isabel (Crianabel) e Amigos do cidadão Deficiente Mental (APPACDM), organismos que aderiram prontamente, como a ADFA, à iniciativa. O Pintor Jorge Almeida e a Ceramista Lucinda Almeida também se associaram à iniciativa.

Pelas 19h30, logo a seguir à inauguração da exposição, terá lugar uma representação do Grupo Amador Maria Luísa Estevão, constituído exclusivamente por invisuais.

Relevância para o facto de nesta exposição, poderem ver-se em acção os próprios deficientes, que promovem algumas Workshops.

## Colectiva de pintura

No quadro das várias iniciativas para a comemoração do 24º Aniversário da ADFA, decorrerá de 4 a 30 de Junho, no Salão da Sede Nacional, uma exposição colectiva de pintura subordinada ao tema Guerra e Paz.

A exposição conta com a participação de artistas oriundos dos países de língua oficial portuguesa, bem como de Macau e Timor Leste, estando confirmada a presença dos seguintes pintores: André Lui (Macau); Amariles Chaves (Brasil); Chichorro de Sousa (Moçambique); David Levy Lima (Cabo Verde); Eleutério Sanches, Helena San-Payo (Angola); Ismael Sequeira (S.Tomé e Príncipe); José Oliveira (Angola); Leopoldino Soriano (Timor Leste); Manuela Jardim (Guiné Bissau); Raul Indipwo (Angola); e Ribeiro Couto (Moçambique).

Pretende-se deste modo dar um contributo para aproximação entre os povos de expressão portuguesa, sendo também uma forma de terapia através da arte para os fantasmas que nos acompanham desde os tempos da guerra.

## Exposição na Sede

Pedimos a todos os associados que queiram participar na Exposição patente na Sede, que enviem fotografias da Guerra Colonial para ampliar o espólio da Associação. As fotografias serão todas devolvidas.

## Guia do Associado

Vai ser apresentado a 17 de Maio, em Santa Maria da Feira, no almoço-convívio no Europarque, e distribuído no final de Maio. É o Guia do Associado, uma compilação de inúmeros benefícios ao dispôr dos associados da ADFA, por todo o país, assim como a descrição dos serviços que podem encontrar em cada Delegação e na Sede Nacional.

As informações abrangem descontos em hotéis, restaurantes, estabelecimentos comerciais, incidem sobre os serviços sociais das Forças Armadas, contactos com a Assistência na Doença dos Militares, números de ambulâncias e postos de abastecimento Galp, entre outras.

O associado que se deslocar pelo país, pode agora aproveitar, na totalidade, as condições que várias instituições proporcionam e que a ADFA compilou no Guia do Associado.

Dividido por temas, o Guia pode ser facilmente consultado. Cada secção pode ser identificada por cores ou por distritos.

## Admissões aos estabelecimentos militares

As inscrições para os concursos de admissão aos estabelecimentos militares vão abrir a 4 Maio próximo para a Academia Militar, em Junho no Colégio Militar e no mesmo período no Instituto de Odivelas. Os documentos dos candidatos à Academia Militar devem ser entregues até 15 de Junho, para garantir que os processos dêem entrada até 17 de Julho. O final do concurso de admissão terá lugar a 6 de Outubro, com possibilidade de, até lá, poder informar-se a Comissão de Recrutamento e Admissão de possíveis alterações da situação militar ou disciplinar dos candidatos.

As inscrições para o Colégio Militar fazem-se durante todo o mês de Junho. O Instituto de Odivelas procede também nesta altura à abertura de inscrições, em condições similares às das outras instituições. As normas para as candidaturas podem ser consultadas nos estabelecimentos militares e nas delegações e Sede da ADFA.

# VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

**Contacte os serviços da ADFA**  
**Alberto Pinto**  
Telf. (01) 757 04 22

CONCESSIONÁRIO **FIAT**

---

**Trevauto**  
STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00316 72 13 • Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quionga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

**Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

Penalizações mais graves

# Alterações ao Código da Estrada

O DIA 31 de Março trouxe alterações ao Código da Estrada, com sanções mais pesadas para quem não cumpre regras de trânsito. As principais mudanças passaram a vigorar desde essa data e são as seguintes:

- Possibilidade de exames psicológicos e médicos para alguns infractores;
- Cassação da carta de condução por falta de idoneidade cívica para conduzir, ou por dependência de bebidas alcoólicas ou de estupefacientes;
- Agravamento das sanções para reincidentes, com possibilidade de novo exame de condução;
- Agravamento dos prazos de inibição de condução;
- Penalização para a emissão anormal de fumos, gases, ruído e derrames de óleo;
- Obrigatoriedade de participar a mudança de residência num prazo de 30 dias;
- Proibição do uso de luzes de nevoeiro quando tal não se justificar;
- Prioridade aos veículos sobre carris;
- Notificações pelo correio para o domicílio são válidas, mesmo quando não recebidas.



FOTO: FARINHO LOPES

Código da Estrada: Mudanças desde 31 de Março

## Contra-ordenações muito graves

- Paragem/estacionamento em faixas de rodagem fora das localidades a menos de 50 metros dos cruzamentos, entroncamentos, curvas e lombas com pouca visibilidade, ou paragem/estacionamento nas auto-estradas e estacionamento nocturno nas faixas de rodagem fora das localidades.
- Falta de pré-sinalização de perigo, quando obrigatória, em auto-

- estradas/vias equiparadas.
- Uso dos máximos, provocando encandeamento.
- Entrada/saída de auto-estradas/vias equiparadas fora dos locais estipulados para esse fim e utilização em auto-estradas/vias equiparadas dos separadores de trânsito ou de aberturas existentes.
- Infracções ao estabelecido nos pontos 1, 5 e 11 das contra-ordenações graves, quando praticadas em auto-estradas/vias equiparadas.

- Excesso de velocidade igual ou superior a 60 Km/h face aos limites impostos, quando praticado por um condutor de motociclo ou de ligeiro, ou 40 km/h quando praticado pelo condutor de outro veículo e excesso de velocidade igual ou superior a 40 km/h relativamente ao estabelecido para o condutor.
- Condução sob influência de álcool, com taxas de alcoolemia superiores a 0,80 g/l ou condução sob influência de estupefacientes ou psicotrópicos.

## Contra-ordenações graves

- Circulação em sentido contrário ao estabelecido.
- Excesso de velocidade igual ou superior a 30 km/h face aos limites estabelecidos por lei, quando praticado pelo condutor de motociclo ou ligeiro ou 20 km/h quando praticado por condutor de outra viatura. Excesso de velocidade igual ou superior a 20 km/h, relativamente ao estabelecido para o veículo. Excesso de velocidade para as características do veículo ou da via, para as condições atmosféricas ou de tráfego ou nos casos em que a velocidade está condicionada.

- Desrespeito pela prioridade, regras de ultrapassagem, mudança de direcção, inversão do sentido de marcha, marcha atrás e travessia de passagens de nível, bem como pelas regras para automóveis pesados e de conjuntos de veículos em auto-estrada/vias equiparadas e desrespeito pela sinalização de paragem efectuada por um agente regulador de trânsito, semáforo vermelho, ou sinal de paragem nos cruzamentos, rotundas ou entroncamentos.
- Transposição de uma linha mista ou com o mesmo significado.
- Paragem/estacionamento nas bermas das auto-estradas e vias equiparadas.
- Não cedência de prioridade aos peões ao mudar de direcção dentro das localidades, ou desrespeito pelo trânsito de peões nas passadeiras assinaladas.
- Trânsito sem iluminação, quando obrigatória.
- Condução sob influência do álcool.
- Falta de pré-sinalização de perigo, quando obrigatória fora das localidades.

Dia da Europa

## Igualdade de direitos precisa-se

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Deficientes (APD) vai levar a efeito uma acção de consciencialização sobre a deficiência, contra a discriminação e pela igualdade de direitos, no Dia da Europa - 9 de Maio de 1998.

No Dia da Europa, a Associação Portuguesa de Deficientes alerta que, em Portugal, um milhão de cidadãos não goza plenamente dos direitos humanos e civis consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Declaração

Universal dos Direitos do Homem. Uma sociedade livre é uma sociedade de todos e para todos.

Um exemplo das inúmeras barreiras físicas com que se deparam os cidadãos portadores de deficiência é a passagem superior para peões, junto à estação dos caminhos de ferro, na Av. da Índia, em Belém onde está vedado aos carrinhos de bebés, pessoas portadoras de deficiência e idosos o acesso ao comboio, barco e aos passeios.

Muitas outras barreiras existem, de ordem política, cultural, social e económica que inviabilizam a participação das pessoas portadoras de deficiência na vida quotidiana em situação de igualdade à dos outros cidadãos.

A APD apela à presença de todos, junto à estação da CP de Belém, no dia 9 de Maio, Dia da Europa, às 15.30 horas.



Passagem difícil para Deficientes e Idosos

Programa

## “Comemoração do 30.º Aniversário da “AAPACDM”

9 de Maio

“Corrida dos 30 anos”

- Atletismo/Estafeta - Percurso dentro da Cidade de Faro
- Colóquio “Desporto na Deficiência” - Prelector Dr. Luís Horta Centro de medicina Desportiva de Lisboa e Prof. Jorge Carvalho (Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes em Portugal)
- Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve - Faro

16 de Maio

“Festa do Pirlampo Mágico”

Conservatória Regional de música do Algarve - Faro

6 de Junho “Todos ao Remo e Força”

Remo Ergométrico  
Ginásio Clube de Faro

19/20 e 21 de Junho

Campeonatos Nacionais de Natação de Verão Escalões/Campeonatos Portugal Verão (Faz parte do Calendário da ANDDEM)

- Piscinas Municipais de Loulé

# Eticidade e Moralidade dos Direitos Humanos

Quando se fala em Direitos Humanos importa atender a uma série de aspectos que, de alguma forma, se relacionam com a própria essência do Homem, em particular no que respeita à concepção da necessidade de protecção e garantia face a algo ou a alguém que pode pôr em causa a sua Liberdade, Autonomia ou Dignidade.

A tomada de consciência do "Eu" fez com que desde muito cedo o Homem se questionasse sobre quem é. Mas também sobre o Mundo que o rodeia e sobre as melhores formas de nele se integrar. Essa integração passava não só pelo Mundo Físico/Natural, mas também pelo Mundo Social em que o relacionamento com os outros, em sociedade, assume particular destaque. No entanto, interrogou-se e interroga-se ainda sobre formas de relacionamento com o Estado que o integra, assim como com os Organismos que dele fazem parte.

Tais questões, contudo, levantaram e levantam ainda alguns problemas, nomeadamente a nível do estabelecimento de limites para essas mesmas relações.

A necessidade de garantir a dignidade humana, a prática e vivências democráticas, a participação social, a capacidade de/para fazer, de exercer plenamente a cidadania, do direito a reivindicar, e a exigir, fizeram com que, em consciência e imbuído de uma grande maturidade, o Homem sentisse urgente a codificação de instrumentos garantes de direitos que considerava e considera como seus, como fazendo parte do seu "Eu", como inerentes à sua existência enquanto ser racional e social.

Porque o Homem tem tendência a aspirar valores mais elevados, ao mais e ao melhor, obviamente que não poderia esquecer normas, pressupostos e leis que isso garantissem. Desta



Multidão festeja a partida do ditador Jean-Claude Duvalier

forma, levou ao reconhecimento dos Direitos do Homem, expressos hoje na Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas também, e sequencialmente, noutros Tratados, Declarações, Pactos e Convenções existentes.

Se bem que o estabelecimento de tais direitos partam de necessidades individuais, ou seja, sentidas por cada homem em particular, desde logo se transformaram numa emergência universal, independente de particularismos regionais, religiosos, culturais, étnicos, relacionados com o sexo, situação económica ou social de quem quer que seja.

E tanto assim é que nos dias que correm, em que cada vez mais se apela à competição e ao

lucro, estimulando o individualismo, esses direitos emergem como um conjunto de valores colectivos que por todos devem ser usufruídos.

Face a tudo isto é legítimo falar-se em eticidade e moralidade dos Direitos Humanos. Se assim não for, corre-se o risco de pôr em causa a própria dignidade humana. Há que considerar os Direitos Humanos como um imperativo a cumprir, a fazer cumprir e a respeitar, sendo quase inumano não o fazer. E isso, na medida em que se torna ou pode tornar causa de situações degradantes e humilhantes para um Homem que se pretende e advoga superiormente inteligente e distinto das demais espécies.

Se não se pensarem e considerarem os

Direitos Humanos como resultado de um conjunto de valores éticos e morais, então teremos ou não deixamos de ter, um Mundo em que os homens, mulheres e crianças que nele vivem são ou serão privados das mais diversas formas de Liberdade, designadamente, Liberdade Política, Civil, Económica, Social e Cultural. Tais ausências são e serão originárias de cenários de guerra, de fome, de miséria, de tortura, mortes, execuções, "desaparecimentos", detenções, prisões e eliminar de vidas, tudo acções e resultados contrários e paradoxais a aspirações existentes e a necessidades sentidas.

Porque os Direitos Humanos devem revestir-se de uma garantia plena de concretização, há que fazer ultrapassar medos e resistências ainda existentes, comodismos muitos deles oportunos e isso, no que respeita à defesa e promoção desses mesmos direitos.

O alerta, a consciencialização e a educação para os Direitos Humanos nas sociedades contemporâneas, devem então ser realidades inquestionáveis. Há que trabalhar e mobilizar para que, para além da simples banalização e politização desses direitos, os mesmos se tornem, de facto, vividos e sentidos por quem a eles tem direito, assim como para que ninguém tenha qualquer tipo de desculpa, pretexto ou legitimidade para os desprezar ou pôr em causa.

Ninguém tem o direito de negar direitos a ninguém, ninguém tem o direito de negar Liberdades a ninguém. Mas todos temos o direito a ter direitos, todos temos direito a viver esses direitos, quem quer que sejamos, onde quer que nos encontremos. E isso por uma questão de dignidade individual, por uma questão de dignidade colectiva.

Amnistia Internacional, secção portuguesa

## @ internet

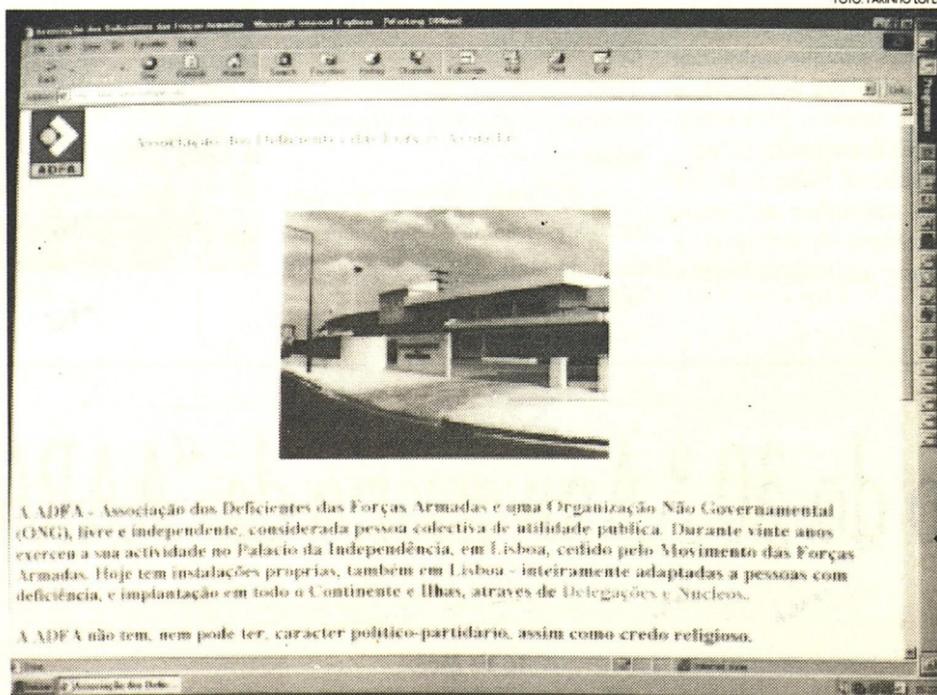
<http://www.adfa-portugal.com>

## ADFA na Internet

Rafael Vicente

A ADFA já está "on-line". Sede, delegações e núcleos têm informação no ciberespaço, ao dispôr de todos os associados. Navegação fácil interactiva para uma consulta rápida e eficaz. Uma página que remete para o passado recente da Guerra Colonial e para o futuro do Projecto "Novo Rumo", nas comunidades de Língua Oficial Portuguesa. Remodelações à vista, num endereço ainda com muito para explorar.

A ADFA lançou na Internet um endereço que contém informações de carácter geral sobre o seu modo de funcionamento. A primeira página apresenta a postura da ADFA perante a sociedade. Contém uma palavra-chave para fazer a mudança para um mapa onde estão representados os seus núcleos e delegações. No ecrã estão dispostas as expressões sublinhadas



Uma página da ADFA no ciberespaço

que permitem uma navegação mais simples, em termos de passagem de uma página para a outra.

São mais de uma dúzia as páginas onde podemos conhecer o percurso da ADFA antes de se ter instituído. Remete a um passado recente, à Guerra Colonial, para compreender a razão de ser da existência da Associação.

Outra página mostra-nos os objectivos e

actividades desenvolvidas, grandes linhas que orientam a acção perante os associados e a par com a sociedade.

Também se faz referência aos órgãos de âmbito nacional e de cariz local. Os associados também são parte integrante desta informação on-line, pois são eles a alma e o corpo da ADFA. Apresenta-se um gráfico com a evolução

numérica do número de associados desde 1974. O aumento é evidente e a Associação conta já com 14 mil associados e perto de quatro mil em fase de admissão.

Informação de relevo é também a lista de serviços de apoio médico-social que a ADFA presta aos associados e seus familiares. A ADFA aproveita a sua estrutura para se dedicar à reabilitação de deficientes civis.

O jornal ELO faz também parte deste naipe de características da associação. Esta página serve para actualizar os grandes títulos desta publicação da ADFA.

A ADFA tem cooperado para manter uma ligação com os PALOP. Desta forma, surge numa página da Internet o Projecto "Novo Rumo". Na mesma página faz-se referência ao Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG).

Para encerrar a viagem pela ADFA na Internet, uma nota sobre a Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC). A ADFA chamou a si a responsabilidade de cumprir os objectivos propostos pela organização mundial, desde que dela passou a fazer parte em 1982. Para que possa saber-se o âmbito em que trabalha e se desenvolve a FMAC, a ADFA incluiu duas páginas com informações referentes à organização.

Para todos se torna necessário um maior acompanhamento das novas tecnologias. A ADFA já provou que não abranda o passo nestas matérias. Desta forma, está a desenvolver um projecto para divulgar, em endereço próprio, outras informações de actualidade, com base nas páginas do jornal ELO.

Deliberação da Assembleia Geral

# Cooperativa Militar dissolvida

EM ASSEMBLEIA Geral realizada em duas sessões, a 17 e 24 de Março, os associados da Cooperativa Militar (CM) presentes deliberaram dissolver a Cooperativa Militar, CRL, por não terem sido eleitos novos Órgãos Sociais nem se ter disponibilizado o número mínimo de cinco elementos, nos termos do artigo 51º, 3, do Código Cooperativo.

Foi nomeada, na mesma Assembleia Geral, uma Comissão Liquidatária que deveria concluir os seus trabalhos até final do passado mês de Abril.

Alguns associados da CM ao tomarem conhecimento de tal deliberação, têm-se insurgido contra a mesma, existindo já uma acção judicial em que se requer a anulação da deliberação de dissolução da cooperativa.

Esta deliberação resulta da situação financeira da cooperativa, cujos exercícios, desde há vários anos, apresentam prejuízos que rondam os 140.000 contos, tendo os dos anos de 1997 sido de montante superior a 47.000 contos.

Por outro lado, a CM tem empréstimos que ascendem nesta altura a quase 162.000 contos.

As razões que estão na base destes maus resultados prende-se com excessivo efectivo de pessoal, acentuada diminuição de vendas e prestação de serviços, reduzidas margens de lucro, desajustamento das actividades face ao mercado, inexistência de eficiente controlo de gestão e impossibilidade de rentabilização da Caixa Económica.

Sabendo o ELO que muitos associados da ADFA são também associados da Cooperativa Militar, deixa-se aqui o presente alerta para que cada um tome as iniciativas que julgue oportunas.

A.C.

Depois do "25 de Abril"

# A Era da Liberdade

OS PORTUGUESES reconhecem a liberdade o bem mais precioso que a Revolução dos Cravos lhes concedeu.

Com o 25 de Abril, que este ano comemora o seu 24º aniversário, fica aberto o caminho da Paz para um País que, cansado dos malefícios de um regime autoritário e repressivo, sacrificou os seus filhos numa guerra inútil, abafando a liberdade e o progresso.

Com a Revolução, Portugal renasce e ganha um novo lugar no mundo. Cria-se, enfim, as condições que tornam possível um desenvolvimento económico e social alicerçado numa base de diálogo e de combate às gritantes desigualdades instaladas.

Portugal torna-se sensível aos valores da liberdade e da justiça que, apesar de se encontrarem já quase esquecidos, readquirem o estatuto central de uma sociedade onde a livre expressão e a aposta na igualdade de direitos e de deveres entre os Homens é agora claramente assumida.

Lembrar o 25 de Abril é acreditar na continuidade do Portugal de hoje que, com a esperança continua a caminhar na senda do progresso, do desenvolvimento sustentado, da coesão e da solidariedade entre todos, no sentido de minorar, nomeadamente, as assimetrias regionais existentes e de (re)afirmar a importância do País no seio da União Europeia.

MENSAGEM DO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO, DR. ANTERO GASPAR

## Imposto Municipal sobre Veículos

Em conformidade com o estabelecido no art. 42º da lei nº 127 - B/97, de 20 de Dezembro, foram actualizados em 4,5 por cento os valores das Tabelas I a IV do Regulamento do Imposto Municipal sobre veículos, aprovado pelo DL nº 143/78, de 16 de Junho. Em seguida publicamos a tabela I - automóveis, aplicável para o corrente ano de 1998. O imposto está a pagamento nos meses de Maio a Junho.

TABELA I - AUTOMÓVEIS

Grupos	Automóveis			Imposto anual segundo a antiguidade do automóvel		
	Combustível utilizado		Movidos a electricidade Voltagem total	Até 6 anos 1º escalão	Mais de 6 anos até 12 anos 2º escalão	Mais de 12 anos até 25 anos 3º escalão
	Gasolina Cilindrada (centímetros cúbicos)	Outros produtos Cilindrada (centímetros cúbicos)				
A	Até 1000 .....	Até 1500 .....	Até 100 .....	2600\$00	1400\$00	800\$00
B	Mais 1000 até 1300 .....	Mais de 1500 até 2000	Mais de 100 .....	5200\$00	2600\$00	1300\$00
C	Mais de 1300 até 1750 .....	Mais de 2000 até 3000	- .....	8200\$00	4100\$00	1800\$00
D	Mais de 1750 até 2600 .....	Mais de 3000 .....	- .....	20700\$00	10000\$00	3900\$00
E	Mais de 2600 até 3500 .....	.....	- .....	33000\$00	15800\$00	7500\$00
F	Mais de 3500 .....	.....	- .....	58500\$00	27000\$00	11200\$00



**ORTODUQUE**  
INDÚSTRIA DE PRÓTESES E ORTÓTESES, LDA.

Abriu em Lisboa, mais uma Ortopedia a "ORTODUQUE", na Av. Duque de Loulé, 75 - A - Telefone **357 26 36** (junto ao Marquês de Pombal), onde serão executados todos os tipos de próteses, ortóteses e seus similares.

A **ORTODUQUE** está equipada com os melhores e mais modernos equipamentos, quer em conforto e segurança, quer em tecnologia, e dispõe ainda de um espaço de venda ao público (atendimento personalizado) onde encontrará todo o tipo de artigos de ortopedia (calçado e meios auxiliares de correcção e compensação), com uma equipa de técnicos bem conhecidos de V. Ex<sup>as</sup>, nomeadamente o Senhor José Manuel, ex-colaborador do Centro Europeu de Ortopedia, o Senhor António Costa, ex-colaborador da Ortopedia dos Anjos, e como coordenador o Senhor Vítor Manuel (Manel), ex-sócio gerente da Ortopedia dos Anjos.

A **ORTODUQUE** agradece desde já a V. Visita.



**ORTODUQUE**  
INDÚSTRIA DE PRÓTESES E ORTÓTESES, LDA.

Os sócios/Técnicos

## SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

**CLÍNICA GERAL**  
médico: Dr. Fernando Brito,  
2ª feira - 13H00 5ª - 13H15

**PSIQUIATRIA**  
médico: Dr. Monteiro Ferreira  
Início 3 Março - 2.ª - 9H30

**UROLOGIA**  
médico: Dr. Paulo Vale  
2ª feira - 18H00 (quinzenal)

**GASTROENTEROLOGIA**  
médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos  
4.ª - 9H00 (quinzenal)

**FISIATRIA**  
médico: Dr. Barros Silva  
3ª feira - 14H00

**FISIOTERAPIA**  
técnico: Luís Sampaio  
Todos os dias das 9H00 às 14H00  
e das 14H30 às 15H30

**ANÁLISES CLÍNICAS**  
6ª feira- 9H00 às 10H00

**ACUPUNCTURA**  
especialista: cmtd Araújo de Brito  
2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00

**ESTOMATOLOGIA**  
Dr. Luís Pedro Pinto Matias  
2ª feira das 10H00 às 13H00; 3ª feira das  
10H00 às 13H00; 5ª feira das 10H00 às 13H00  
Marcações: Elizabete Maria

**SERVIÇO PROTÉSICO**  
médico: Dr. Carlos Emídio Augusto Lopes  
4ª feira - 9H00

**PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA**  
Drª Teresa Infante  
Todos os dias  
Marcações: com a própria

## APOIO AOS SÓCIOS

**GABINETE JURÍDICO**  
Dr. António Carreiro  
3ª e 5ª feira das 14H00 às 18H00  
Marcações:  
Carla Fernandes

**SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL**  
Drª. Judite Cordeiro  
2ª, 4ª e 6ª até às 17H00

Marcações:  
Secretaria

**SECRETARIA/ATENDIMENTO**  
(Ver Horário e Telefones)

## HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00  
Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00  
Serviço de Almoço Segunda a Sexta,  
das 12h30 às 14h30  
Serviço de Bar Segunda a Sexta,  
das 9h00 às 19h00  
Sábado das 11h00 às 17h00

## TELEFONES

Solicita-se a todos os associados  
que façam as marcações das consultas, com  
antecedência, pelos telefones:  
**7570502 / 7570583**  
**7570422 / 7570645**  
**7570702 / 7570781**

## VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

### VOLKSWAGEN E AUDI

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Polo</b>		
Fox 1.0 3p	1.466.196.00	1.978.450.00
GL 1.0 3p	1.727.955.00	2.284.708.00
BAND 1.4 3p	1.835.362.00	2.847.228.00
Fox 1.7 SDI 3p	1.814.269.00	3.400.400.00
BAND 1.7 SDI 5p	2.079.960.00	3.711.259.00
3 Volumes 1.4	1.934.648.00	2.963.392.00
3 Volumes 1.9 SDI	2.173.611.00	4.139.889.00
Variant 1.4	1.803.513.00	2.809.964.00
Variant 1.9 AC	2.345.985.00	4.341.567.00
<b>Golf A4</b>		
Confort 1.4 3p	2.108.809.00	3.167.161.00
Confort 1.4 5p	2.169.894.00	3.238.630.00
Confort 1.4 3p JE	2.375.786.00	3.479.524.00
Confort 1.4 5p JE	2.462.189.00	3.580.615.00
Highline 1.6 3p	2.866.739.00	4.417.312.00
Highline 1.9 TDI (110 cv)	3.149.392.00	5.281.553.00
Highline 1.9 TDI (110 cv)	3.235.794.00	5.382.644.00
GTI 1.8 3p	3.816.495.00	5.858.220.00
<b>Passat Dimension</b>		
Confortline 1.6	3.270.567.00	4.889.790.00
Confortline 1.6 Aut.	3.564.447.00	5.233.629.00
Confortline 1.9 TDI	3.429.258.00	5.608.996.00
Confortline 1.9 TDI TOP	3.866.624.00	6.120.714.00
Confortline 1.9 TDI Aut.	3.664.693.00	5.884.455.00
Confortline 1.6 Variant	3.515.705.00	5.176.601.00
Confortline 1.9 TDI Variant	3.615.371.00	5.826.748.00
Confortline 1.9 TDI T. Varia.	4.049.281.00	6.334.423.00
Confortline 1.9 TDI V. Aut.	3.848.810.00	6.099.872.00

### SEAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Ibiza</b>		
1.0 Entry 5p	1.305.128.00	1.790.000.00
1.0 Entry 5p	1.382.051.00	1.880.000.00
1.4 Entry 3p	1.363.372.00	2.295.000.00
1.4 Entry 5p	1.440.296.00	2.385.000.00
1.9 D Latino 3p	1.983.962.00	3.918.000.00
1.9 GT TDI 3p	2.904.047.00	4.994.500.00
1.9 D Latino 5p	2.060.885.00	4.008.000.00
1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.970.00	5.084.500.00
<b>Arosa</b>		
1.0 S 3p	1.334.187.00	1.824.000.00

1.4 Klima (AC) 3p	1.684.740.00	2.429.923.00
1.4 Klima (C. Aut.)	1.942.005.00	2.972.000.00
<b>Cordoba</b>		
1.4 Silhouette	1.850.552.00	2.885.000.00
1.4 GT (110 cv)	2.082.175.00	3.136.000.00
1.9 D Latino	2.182.253.00	4.150.000.00
1.9 TDI (110 cv)	3.150.629.00	5.283.000.00
1.4 Sporty Vario	1.606.962.00	2.580.000.00
1.9 TDI Vario	2.012.167.00	3.951.000.00
1.9 TDI Vario SXE	2.554.047.00	4.585.000.00
<b>Toledo</b>		
1.6 GTS	2.866.342.00	4.416.847.00
1.9 TDI GT	3.326.330.00	5.488.571.00
<b>Ibiza Comercial</b>		
1.9 D Company	1.658.672.00	2.260.000.00
1.9 D Latino	1.891.151.00	2.532.000.00
1.9 TDI Crono	2.315.082.00	3.028.000.00
1.9 TDI (110 cv)	2.580.894.00	3.339.000.00
<b>Inca</b>		
1.9 D Van	1.611.663.00	2.205.000.00
1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.629.00	2.453.000.00
<b>Alhambra</b>		
1.9 TDI (110 cv)	4.341.578.00	5.399.000.00
1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.364.00	6.130.000.00

### FIAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Cinquecento</b>		
Cinquecento S	1.101.665.00	1.519.786.00
Sport.	1.246.900.00	1.845.966.00
Panda Jolly	1.097.392.00	1.514.786.00
<b>Punto</b>		
55 SX 3P	1.447.798.00	2.080.665.00
55 SX 5P	1.503.054.00	2.145.666.00
TD 70 ELX 3p	1.507.309.00	3.051.951.00
TD 70 ELX 5p	1.562.865.00	3.116.952.00
Van TD 60 S	1.559.423.00	2.116.286.00
Van TD 70 SX	1.721.816.00	2.306.286.00
<b>Palio</b>		
Weekend 1.2	1.884.383.00	2.692.003.00
Weekend 70 TD	1.691.635.00	3.267.613.00
<b>Bravo</b>		
1.4 S	1.864.356.00	2.888.300.00

1.6 SX Caixa Aut.	2.421.192.00	3.913.806.00
TD 100 GT	2.308.439.00	4.365.054.00
<b>Brava</b>		
1.4S	1.930.168.00	2.965.300.00
TD 100 S	2.202.433.00	4.241.027.00
TD 100 ELX	2.416.131.00	4.491.054.00
<b>Marea</b>		
1.4 SX	2.215.467.00	3.299.100.00
1.6 ELX Caixa Aut.	2.692.730.00	4.231.505.00
TD 100 ELX	2.605.020.00	4.712.054.00
TD 100 HLX	2.859.721.00	5.010.054.00
Weekend 1.4 SX	2.347.946.00	3.454.100.00
Weekend TD100 ELX	2.752.883.00	4.855.053.00
Weekend TD100 HLX	2.987.926.00	5.160.054.00

### LANCIA

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y.1.1 Elefantino 3p	1.343.310.00	1.958.765.00
Y 1.2 FCVT L5 3p Aut.	1.770.708.00	2.559.003.00
Y. 1.4 LX 3p	1.696.663.00	2.692.099.00
Delta HPE 1.6	2.138.029.00	3.582.505.00
Delta 1.4 LE	1.961.563.00	3.005.577.00
Delta 1.9 TDS LX	2.542.617.00	4.672.721.00
Dedra TDS SWLE	3.002.446.00	5.210.721.00

### RENAULT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Twingo</b>		
Twingo	1.274.213.00	1.891.498.00
Twingo Pack	1.368.230.00	2.001.498.00
<b>Clio</b>		
Chipie 1.2 3p	1.322.931.00	1.947.000.00
Oásis 1.2 3p	1.624.640.00	2.301.498.00
Chipie 1.2 5p	1.389.598.00	2.025.001.00
Oásis 1.2 5p	1.688.743.00	2.376.498.00
Manager 1.9D	1.650.289.00	2.266.498.00
<b>Megane</b>		
RN 1.4	1.872.301.00	2.921.498.00
RT 1.4	2.043.241.00	3.121.498.00
RXE 1.9 DTI	2.632.280.00	4.661.498.00
RL 1.9 D (2 lugares)	2.072.914.00	2.766.498.00
Classic RN 1.4 5p	1.915.036.00	2.971.498.00
Classic RT 1.9 DTI	2.375.870.00	4.361.498.00
Classic Scenic RN 1.4	2.338.113.00	3.466.498.00
Classic Scenic 1.9 DTI	2.628.007.00	4.656.498.00

<b>Laguna</b>		
RT 1.9 DTI	2.910.058.00	4.986.498.00
RT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.055.357.00	5.156.498.00
RT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.140.827.00	5.256.498.00
<b>Kangoo</b>		
RN 1.2	1.762.065.00	2.471.499.00
RN 1.9 D 55	1.735.968.00	3.616.498.00
FGTE RL 1.9 D 55	1.621.046.00	2.241.498.00
FGTE RN 1.9 65	1.834.722.00	2.491.499.00

### OPEL

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Corisa</b>		
Eco 1.0 3p	1.415.759.00	1.964.350.00
Eco 1.0 5p	1.475.588.00	2.034.350.00
Swing 1.2 3p	1.596.131.00	2.344.350.00
Swing 1.2 5p	1.655.960.00	2.414.350.00
GSI 1.6 3p	1.898.680.00	3.354.350.00
Eco 1.5 TD 3p	1.697.808.00	2.924.349.00
Eco 1.5 TD 5p	2.031.142.00	3.314.350.00
Sport 1.5 TD 3p	2.142.253.00	3.444.350.00
<b>Tigra</b>		
Tigra 1.4 16V	2.117.312.00	3.239.687.00
<b>Astra</b>		
Club 1.2 5p	2.168.781.00	3.014.351.00
Club 1.4	2.240.956.00	3.384.350.00
Sport 1.4 3p	2.377.708.00	3.544.350.00
Club 1.7 TD 5p	2.342.440.00	4.054.350.00
Club 2.0 DI 5p	2.245.943.00	4.464.350.00
Club Caravan 1.4	2.360.614.00	3.524.350.00
Club Caravan 1.7 TD	2.462.099.00	4.194.351.00
Club Caravan 2.0 DI	2.365.601.00	4.604.350.00
<b>Vectra</b>		
GL 1.6 16V 4p	2.932.868.00	4.564.350.00
GL Caravan 1.6	3.078.167.00	4.734.350.00
GL 2.0 TDI 4p	3.040.815.00	5.394.351.00
CD 2.0 TDI 4p	3.314.319.00	5.714.350.00
GL Caravan 2.0 TDI	3.186.114.00	5.564.350.00
CD Caravan 2.0 TDI	3.459.618.00	5.884.350.00
<b>Omega</b>		
Sport 2.0 TD 4p	4.801.498.00	7.454.350.00
CD 2.0 TD 4p	4.886.968.00	7.554.350.00
Sport Caravan 2.0 TD	4.989.533.00	7.674.351.00
CD Caravan 2.0 TD	5.075.003.00	7.774.350.00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53.



# Legislação do mês

*Este espaço destina-se a auxiliar associados e leitores a tomar conhecimento das principais alterações legislativas publicadas mensalmente que, directa ou indirectamente, tenham interferência na vida dos deficientes. O resumo e informação de parte da nova legislação publicada no Diário da República são da responsabilidade do Gabinete Jurídico da ADFa.*

## **Decreto-Lei 55/98, de 16 de Março**

Altera alguns artigos da Lei Orgânica do XIII Governo.

Como alterações fundamentais refere-se que são extintos os Ministros da Presidência, do Equipamento Social, para a Qualificação e o Emprego, da Solidariedade e Segurança Social.

E, também, extinto o Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares e o da Administração Pública inclui, também, a Modernização Administrativa.

São criados o Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro, o Ministro dos Assuntos Parlamentares, o Ministério do Equipamento fica afecto ao Ministério do Planeamento e Administração Territorial, o Ministério da Qualificação e Emprego e Solidariedade Social passou para o Ministério do Trabalho e Solidariedade.

Os Ministros da República deixam de ter assento no Conselho de Ministros e passam a ter competência própria para ouvir os Órgãos de Governo das Regiões.

## **Portaria 162/98, de 16 de Março**

Procede à publicação das tabelas do subsídio de renda a vigorarem durante o ano civil de 1998.

## **Decreto do Presidente da República 8-B/98, de 16 de Março**

Exonera do cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército, o General Gabriel Augusto do Espírito Santo.

## **Decreto do Presidente da República 8-C/98, de 16 de Março**

Exonera do cargo de Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, o General Aurélio Benito Aleixo Corbal.

## **Decreto do Presidente da República 8-D/98, de 16 de Março**

Nomeia para o cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o General Gabriel Augusto do Espírito Santo.

## **Decreto-Lei 66/98, de 18 de Março**

Remunera os segundos-subchefes da Polícia de Segurança Pública que, em 31/DEZ/91, se encontravam na situação de pré-reforma, na efectividade de serviço, pelos escalões e respectivos índices, previstos no anexo I, ao Decreto-Lei 58/90, de 14 de Fevereiro.

## **Declaração 1-B/98, de 19 de Março**

Eleição dos juizes José Manuel Moreira Cardoso da Costa e Luís Manuel César Nunes de Almeida para, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Tribunal Constitucional.

## **Decreto do Presidente da República 13-C/98, de 19 de Março**

Nomeia para o cargo de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o General Manuel José Alvarenga de Sousa Santos.

## **Decreto do Presidente da República 13-D/98, de 19 de Março**

Nomeia para o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército, o General António Eduardo Queiroz Martins Barrento.

## **Lei 14/98, de 20 de Março**

Estabelece que a idade de reforma para as bordadeiras de casa, da Ilha da Madeira, é de 60 anos.

## **Despacho 4759/98, do Gabinete de Secretário de Estado da Inserção Social, de 20 de Março**

Designa como representantes da Comissão de Braille, criada no âmbito de Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, o Dr. Orlando Monteiro e Dr. José Manuel Saraiva Valentim como representantes do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Fernando José Abreu Mateus pela ACAPO, Dr. Vítor Reino pela Comissão de Leitura para Deficientes Visuais e Dr. Augusto Deodato Guerreiro e Dr.ª Maria Helena Guerreiro Cabrito como personalidades de reconhecido mérito do domínio da braillelogia.

## **Portaria 189/98, de 21 de Março**

Este diploma «estabelece as medidas a adoptar nos estabelecimentos oficiais de saúde que possuam serviços de obstetrícia com vista à efectivação da interrupção da gravidez nos casos e circunstâncias previstas no art.º 142.º do Código Penal» (interrupção da gravidez não punível).

A interrupção da gravidez é legalmente admitida quando constitua o único meio de remover perigo de morte ou de grave e irreversível lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida; se mostrar indicada para evitar perigo de morte ou de grave e duradoura lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida e se for realizada nas primeiras 12 semanas de gravidez; houver seguros motivos para prever que o nascituro virá a sofrer, de forma incurável, de grave doença ou malformação, e se for realizada nas primeiras 16 semanas de gravidez; ou houver sérios indícios de que a gravidez resultou de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual, e se for realizada nas primeiras 12 semanas de gravidez.

## **Despacho 4849/98, da Repartição de Pessoal Militar Permanente - Exército, de 23 de Março**

Publica uma listagem das promoções, na qual consta um militar abrangido pelo DL 134/98, de 31/MAI.

## **Despacho 4881/98, do Ministério da Defesa Nacional, de 24 de Março**

Estabelece (artigo 1.º) que «as tabelas de preço de prestação de cuidados de saúde a praticar pelos hospitais e centros de saúde militares dos diferentes ramos a todas as

entidades, incluindo a assistência na doença aos militares das Forças Armadas (ADM), cujos beneficiários a eles recorram, passam a ter como referência as da rede hospitalar do Serviço Nacional de Saúde (SNS)».

## **Lei 15/98, de 26 de Março**

Estabelece um novo regime jurídico-legal em matéria de asilo (político) e de refugiados.

## **Decreto-Lei 69/98, de 26 de Março**

Altera algumas normas do estatuto remuneratório dos oficiais, sargentos e praças da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da Guarda Fiscal (GF).

## **Portaria 201/98, de 26 de Março**

Procede à publicação da lista, por países, dos postos suplementares de recenseamento eleitoral no estrangeiro.

## **Resolução da Assembleia da República, 16/98, de 31 de Março**

Proposta de realização de um referendo, em que os cidadãos eleitores recenseados no território nacional sejam chamados a pronunciar-se sobre a seguinte pergunta: «Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas 10 primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?».

## **Decreto-Lei 78-A/98, de 31 de Março**

Procede à alteração do diploma que cria os Centros de Formalidades das Empresas (CFE), no sentido de alargar a rede dos CFE, de uma forma racional, a todo o território nacional. Os CFE são serviços de atendimento e de prestação de informações aos interessados que visam facilitar os processos de constituição, alteração ou extinção de empresas e actos afins.

## **Decreto Legislativo Regional 3/98/M, de 01 de Abril**

Cria o Conselho Regional de Educação e Formação Profissional, que é um Órgão Consultivo do membro do Governo Regional responsável pela implementação das políticas educativas e de formação profissional, colaborando na definição dos princípios orientadores das políticas educativas e de formação profissional e dos respectivos instrumentos operacionais.

## **Decreto-Lei 79/98, de 02 de Abril**

Este diploma cria as Sociedades de Gestores Judiciais (SGJ) e as Sociedades de Liquidatários Judiciais (SLJ) tendo a natureza de sociedades civis sob forma comercial e por objecto exclusivo o exercício, respectivamente, das funções de gestão judicial e de liquidação judicial. Só podem fazer parte destas sociedades as pessoas singulares que se encontrem inscritas nas listas

distritais de gestores e liquidatários judiciais.

## **Decreto-Lei 80/98, de 02 de Abril**

Institui o Sistema de incentivos à Revitalização e Modernização Empresarial (SIRME) com vista à articulação de todos os instrumentos adequados à revitalização e modernização empresarial. Este procedimento realizar-se-á quer através de aquisições ou fusões de empresas, nomeadamente em situação difícil, por outras empresas, quer por quadros de trabalhadores quer, ainda, por outra via, recorrendo, sempre que necessário, a sociedades de gestão de empresas.

## **Decreto-Lei 82/98, de 02 de Abril**

Cria as Sociedades Gestoras de Empresas (SGE) e como tal consideram-se «as sociedades que tenham por objecto exclusivo a avaliação e a gestão de empresas, com vista à sua revitalização e modernização».

## **Decreto-Lei 83/98, de 03 de Abril**

É criado o Conselho de Saúde e Segurança no Trabalho para a Administração Pública, no âmbito do sistema de prevenção de riscos profissionais, que tem por finalidade assegurar a consulta e a participação da Administração Pública e das organizações sindicais representativas dos trabalhadores na promoção, acompanhamento e avaliação de medidas de política no domínio de segurança e saúde no trabalho, desde que não tenham natureza, forma e designação de empresa pública.

## **Decreto-Lei 86/98, de 03 de Abril**

Aprova o novo regime jurídico do ensino da condução que visa assegurar um ensino da condução mais ajustado à realidade actual, estimulando a inovação e a qualidade. Acentua-se a liberalização da actividade do ensino da condução e a valorização da componente pedagógica na formação dos candidatos e dos formadores.

## **Lei 15-A/98, de 03 de Abril**

Aprova a Lei Orgânica do regime do referendo, que tem por objecto as questões de relevante interesse nacional que devam ser decididas pela Assembleia da República ou pelo Governo, através da aprovação de convenção internacional ou de acto legislativo. No entanto, há matérias que são excluídas do âmbito do referendo, tais como as alterações à Constituição; as questões e os actos de conteúdo orçamental, tributário ou financeiro; as matérias previstas no artigo 161.º da Constituição (competência política e legislativa da Assembleia da República) e as matérias previstas no artigo 164.º da Constituição (reserva absoluta de competência legislativa da Assembleia da República), com excepção do disposto na alínea i) sobre bases do sistema de ensino.

## **Decreto-Lei 89/98, de 06 de Abril**

Procede à alteração de algumas normas do Regulamento dos Impostos de Circulação e Camionagem. O imposto sobre circulação incide sobre o uso e fruição dos veículos afectos ao transporte de mercadorias particular ou por conta própria, ou à actividade de aluguer de veículos, sem condutor, quando os mesmos se destinem ao transporte particular ou por conta própria. O imposto de camionagem incide sobre o uso e fruição dos veículos afectos ao transporte rodoviário de mercadorias público ou por conta de outrem, ou à actividade de aluguer de veículos sem condutor, quando os mesmos se destinem exclusivamente ao transporte público ou por conta de outrem.

## **Lei 16/98, de 08 de Abril**

Esta lei vem regular a estrutura e funcionamento do Centro de Estudos Judiciários (CEJ).

## **Decreto Regulamentar 5/98, de 09 de Abril**

Vem dar execução ao Decreto-Lei 86/98, de 03 de Abril, (que aprovou o regime jurídico do ensino da condução), permitindo a exequibilidade dos novos princípios enformadores da actividade, assim como, os normativos consagrados no decreto-lei.

## **Decreto-Lei 89-B/98, de 09 de Abril**

Cria a Fundação Escola Portuguesa de Macau e aprova os respectivos Estatutos.

Esta Fundação tem como finalidade garantir a criação e as condições de funcionamento e desenvolvimento de uma escola portuguesa em Macau, podendo, ainda, apoiar e incentivar o fomento de acções, nomeadamente no domínio da língua portuguesa.

## **Decreto Legislativo Regional 8/98/A, de 13 de Abril**

Procede à alteração do Programa de Apoio à Habitação devido a algumas insuficiências na resolução de situações específicas, como seja o caso das pessoas com deficiência, para um melhor bem-estar destas.

## **Decreto-Lei 93/98, de 14 de Abril**

Estabelece um conjunto de medidas de apoio ao emprego e formação profissional, de protecção ao desemprego e de antecipação da idade de acesso a pensão de velhice (60 anos) que minimizem os efeitos nas situações existentes, com especial atenção para aqueles que apresentem uma maior vulnerabilidade a nível sócio-económico, abrangendo os despachantes oficiais, ajudantes e praticantes de despachantes e aos trabalhadores administrativos ao serviço de despachantes oficiais.

**Helena Afonso**

Muitas das cartas que chegam à Redacção do ELO são demasiado extensas. Agradecemos que, no futuro, os seus autores sejam o mais objectivos e sintéticos possível para que os textos possam ser publicados na íntegra. De outro modo, ver-nos-emos obrigados a publicar apenas o essencial das cartas, eliminando o que nos parecer menos importante, procedendo que pretendíamos evitar a todo o custo, pois poderá ser interpretado como forma de censura. Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

## Taxas moderadoras

No Jornal ELO nº 250, de Janeiro de 1996, foi publicado um artigo, que se parece na íntegra, para ver qual é o parecer da entidade militar, o entendimento do C.S. e C.R.S.S. de Viseu e da solicitação feita ao Sr. Presidente da Direcção Nacional, para intervir sobre o assunto.

Desde Agosto de 1995, que esta Delegação tem junto do Centro de Saúde e do Centro Regional da Segurança Social de Viseu efectuado diligências no sentido de se esclarecer o pagamento, ou não, das taxas moderadoras nos Centros de Saúde, ou quando necessário, recorrer às urgências, os Deficientes das Forças Armadas pagam, ou não, as referidas taxas moderadoras.

No caso pessoal, o Presidente desta Delegação apresentou ao C.S. e C.R.S.S. os cartões de isenção dos H.U.C. e H.S.A.P. (Hospitais da Universidade de Coimbra e Hospital de Santo António do Porto) para constar o que na verdade se faz nestes Hospitais, a forma como interpretam o Dec. Lei 54/92, isenção de taxas moderadoras, mediante também a apresentação do cartão de Deficiente das Forças Armadas (DFA), onde consta, no seu ponto específico para o efeito "tratamento e hospitalização gratuita em Hospitais do Estado" e na verdade é isto que se verifica nestes Hospitais, mas em Viseu a situação não é vista desta forma

e em alguns pontos do País, segundo informação, incluindo a zona de Lisboa, as taxas moderadoras têm que se pagar.

Em devido tempo, solicitei a Sua Exa Chefe do Estado Maior do Exército informação detalhada sobre este assunto e foram-me enviados documentos, indicando que os DFA estavam isentos de pagar taxas moderadoras através da alínea d) do Dec. Lei 54/92 que afirma o subsídio mensal vitalício! ... Só que, segundo interpretação do C.S. e C.R.S.S., o subsídio mensal vitalício não é atribuído pelas Forças Armadas, mas sim pelo C.R.S.S. e é do valor de 20.000 00 (vinte mil escudos). Por isso, não podem os DFA ser abrangidos por esta alínea do Dec. Lei 54/92.

Segundo informações deste Centro de Viseu, porque havia muitas lacunas na Lei, foi a mesma actualizada recentemente através do Dec. Lei 287/95 de 30 de Outubro, com base na Lei 48/90 de 24 de Agosto para que abrangesse um leque maior de pessoas que sofrem de doenças incuráveis e por isso lhe provoca deficiência permanente e lhe reduz o tempo de vida, mas também aqui os Deficientes das Forças Armadas foram postos de parte, embora alguns porque a deficiência é grande, pesa, está abrangido se o médico de família comprovar a deficiência e a redução do tempo de vida. Porque para a Segurança Social, ou Centro de Saúde, é esta a prova que serve, porque se entende ser na área de

residência que se deve fazer a prova da deficiência incapacitante, da redução do tempo de vida, o médico de família é que tem que decidir, não por imposição, mas por ser esta a interpretação da Lei.

Depois das reuniões efectuadas no C.S. e C.R.S.S. de Viseu, entendeu-se que de facto para que os Deficientes militares possam todos beneficiar da isenção do pagamento das taxas moderadoras, deve constar na Portaria uma alínea específica para o efeito, e que se entende ser de inteira justiça, por entender estes homens, quando jovens, em defesa da Pátria, terem contraído as deficiências que hoje carregam e lhes reduzem o tempo de vida.

Ao terminar a reunião, ficou acordado o Centro de Saúde enviar a documentação apresentada ao Exmº Sr. Ministro da Tutela, para que a mesma possa ser analisada e venha a constar em Portaria, abrangendo, de uma vez por todas, todos os Deficientes militares, que como se sabe, quem acaba sempre por pagar mais são aqueles que menos têm, e por isso, os que mais precisam.

Ao Sr. Presidente da Direcção Nacional peço, junto de quem de direito, que intervenha sobre o assunto em referência, e venha, a breve prazo, dar a notícia de que finalmente os Deficientes militares, passados que são todos estes anos sobre o término da guerra, têm assistência médica gratuita, que por direito, sempre deveriam ter tido."

Como o C.S. e C.R.S.S. nada fez, enviei uma exposição à Sra Ministra da Saúde, enviando a Sra Ministra a mesma para o C.R.S.S. de Coimbra por ser desta área. Só que: analisada a exposição, deu este Centro o parecer e despachou para a Sra Ministra da Saúde, por o interessado pretender ver a Lei aplicada, de carácter genérico, por todo o Portugal, abrangendo todos os Deficientes militares, por entender, e como afirma a entidade militar, os Deficientes militares estão abrangidos pela Lei do Subsídio Mensal Vitalício. Como disse, basta a apresentação do cartão de Deficiente militar para provar que é Deficiente, e quem é Deficiente, por mais que corra, por mais que salte, é Deficiente toda a vida. Por isso, como se sabe, o tempo de vida que nos está reservado é mais curto do que o de outro cidadão normal, a velhice chega mais cedo porque as doenças são incuráveis, as deficiências são permanentes.

Aqui surge o cerne da questão, e por isso a minha admiração por ver a Lei aprovada da forma que está, discriminando mais uma vez os Deficientes militares e desacreditando a Instituição militar, fazendo o poder político, o Governo, de conta que as Leis militares não servem, procedendo de forma incorrecta, sem ouvir as entidades e os interessados, que somos nós! A não ser que fosse alguém convidado a dar o parecer sem que eu soubesse, e aí eu me penitencio, mas mesmo assim a minha

admiração fica porque não vi nenhuma Lei revogada e mais uma vez o poder civil não cumpre com as Leis e decisões militares, porque nós, homens que trabalhamos para a Pátria, a saúde, a mesma Pátria com novos governantes diz não termos direito à saúde, o mesmo que dizer: direito à vida. Não posso aceitar a Lei conforme está, porque entendo todo Deficiente militar tem direito à assistência médica, com a isenção das taxas moderadoras incluídas. Tudo gratuito, e se a Direcção Nacional do ADFA mandou publicar a Lei, no Jornal ELO nº 274 de Abril de 98, com o título "Isenção sem Dúvidas" e não fez nada? Agiu mal e aconselho ou melhor, solicito, mais uma vez, a análise à situação e tenha uma intervenção digna, caso contrário, como o fiz até aqui, vou ter que continuar a lutar por um direito de todos, sozinho. O despacho tem que ser alterado. Eu estou abrangido, nunca paguei e tenho cartões como prova, mas os outros não estão, como luto pelo direito à PPS para todas as viúvas, direito aos escalões, às graduações, às promoções, assim o farei sempre em tudo que achar ser injusto para quem tudo deu em defesa da Pátria.

Cumpra-se a legislação, e o que dizem os cartões dos Deficientes militares. Decida-se em consciência. Um Deficiente pagar 28.800\$00 de taxas moderadoras num ano é que não pode ser!

João Gonçalves

## VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA



Alberto Pinto  
Telf. (01) 757 04 22



Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:  
PEÇAS: . . . . . 25%  
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00  
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

EUROPEU DE  
**ORTOPEDIA**  
CENTRO

## PRÓTESES ORTÓTESES

- CALÇADO ORTOPÉDICO • FUNDAS SOCOS • CINTAS MEDICINAIS • BENGALAS CANADIANAS • MEIAS ELÁSTICAS E DESCANSO • COLETES ORTOPÉDICOS • CADEIRAS DE RODAS, ETC.

TELEFONE 01- 315 36 71 — FAX 01- 355 57 56

RUA PONTA DELGADA, 53/53-A/B — 1000 LISBOA

«CENTRO MÉDICO AMATUS LUSITANUS»

URGÊNCIAS DENTÁRIAS  
&  
SERVIÇO MÉDICO PERMANENTE

Linda-a-Velha (01) 414 69 90 Lagos (082) 764189  
Algés (01) 411 46 66 Castelo Branco (072) 321129  
Pinhal Novo (01) 2381694 Ambul. Tagus (01) 4784333

Convenções com ADMG, ADME, ADSE, CGD, CTT, CABLESA, EDP, MJ, SAMS (outros ex. Marconi, Telecom)  
Atendimento privilegiado aos sócios da ADFA e reformados

Aberto aos sábados, domingos e feriados



# IV Congresso da ADFA

## “Contributos de Hoje e do Futuro”

Luis Baltazar

A PROPÓSITO do IV Congresso da ADFA, a realizar no primeiro semestre de 1999, seria bom que o mesmo pudesse vir a ser feito em Lisboa, na EXPO e se possível no mês de Maio de 1999, pois esse local seria um marco importante na ligação ao Universo dos Oceanos como Património do Futuro.

No Novo Século que se aproxima não se pode estabelecer uma diferença no Homem e no Deficiente, entre aquilo que é absolutamente natural nas sociedades esclarecidas e elevadas nos Princípios da Família Humanista.

Tal como no Universo, também na sociedade há origens próprios, como os jovens, os adultos e os idosos e dentro destes habitam como parte integrante da Grande Família Humana os Deficientes.

Ninguém poderá no futuro supor uma acção, seja ela qual for, desgarrada da sociedade, do mesmo modo que jamais se admitirá a exclusão do Homem Deficiente no progresso e desenvolvimento das Sociedades Humanistas.

Os deficientes em geral e particularmente os militares, estão já a ter um despertar de características que são típicas de uma idade enriquecida de experiências vividas ao longo do seu caminhar, muitas delas de uma forma comum, mas outras manifestando já uma antevisão de um futuro próximo que os colocará no centro do equilíbrio da sociedade humana.

Contrariamente ao que se possa pensar, creio que a realização do IV Congresso dos Deficientes das Forças Armadas, não será destinado exclusivamente aos problemas presentes e à preparação da 3ª Idade, mas também virado para uma perspectiva futura de vida saudável, digna e Humanista do Homem Deficiente como Membro efectivo da Sociedade.

Torna-se importante apoiarmo-nos na informação de que pudermos dispor acerca dos deficientes militares, principalmente, sobre os mais idosos e suas famílias, procurando encontrar vias no sentido de muito rapidamente melhorar as suas condições de qualidade de vida, assim como precaver os mecanismos legislativos e materiais indispensáveis para abraçar com naturalidade os jovens militares que eventualmente possam vir a transferir-se para a Família dos Deficientes.

Os erros que se cometeram no passado em pessoas deficientes e que agora são adultos em idade avançada, deverão alertar-nos em ordem a que não se cometam nos que agora ainda são jovens.

O IV Congresso poderá trazer algo importante para os Deficientes Militares e para a ADFA e o seu êxito dependerá da nossa unidade em torno da ADFA como Bastão dos nossos Ideais e do leque de abordagens e da qualidade dos trabalhos a apresentar, como também do maior ou menor empenhamento da ADFA, dos associados e dos Congressistas. •

O ELO há 22 anos

## 2.º ANIVERSÁRIO

14 de Maio 74 - 14 de Maio 76  
2 anos de luta pela reintegração



No dia 14 de Maio comemorou-se o 2º aniversário da ADFA. De 14 de Maio de 1974 a 14 de Maio de 1976 decorreram dois anos de intensa vida associativa. Foram dois anos de trabalho, muito trabalho, e de luta cerrada pela reintegração dos deficientes e pela libertação de todos marginalizados e oprimidos. Estes primeiros dois anos da ADFA, que não seriam em vão se apenas fossem utilizados na consolidação da jovem Associação e das suas estruturas democráticas, foram mais que isso, foram dois anos de realização de empreendimentos e tarefas concretas em favor da reabilitação dos deficientes; porque dois anos de esclarecimento duma população que em relação aos «aleijadinhos» agia às avessas; foram dois anos de consciencialização dos deficientes para de cabeça levantada e sem quaisquer receios e preconceitos, exigirem e ocuparem o lugar que lhes compete na sociedade; foram dois anos que se saldaram, estamos conscientes disso, num contributo muito válido para a transformação da sociedade portuguesa numa sociedade mais justa, numa sociedade onde todos tenham lugar e as capacidades de cada um sejam utilizadas em prole de todos, ainda que essas capacidades aparentemente sejam reduzidas como é o caso dos grandes deficientes.

Para comemorar o 2.º ano de existência da ADFA e os saldos positivos das suas actividades foi elaborada um programa simples, sem «jantaradas» nem discursos. Pretendem-se, com as comemorações do 2.º aniversário da ADFA, que estas significassem, em si, mais uma jornada de luta e de afirmação dos ideais da Associação. O aspecto mais significativo e que mais realça esta intenção terá sido a campanha de doação de sangue que teve lugar no palácio da Independência no dia 13 de Maio.

A Direcção

(in ELO nº 34 - 31 de Maio de 1976)



Mário Inácio

# Traumas de Guerra

Quando olhei, ao fim de alguns anos sem as ver, as fotografias tiradas durante a guerra, senti uma vez mais aquele arripio gelado a percorrer-me a espinha. Disse para comigo: “tu não estás a pensar em nada que te lembre a guerra, só estás a separar fotografias, porque estás assim?” É verdade, passados mais de 25 anos, aquando do último contacto directo com a guerra, continuo a sofrer desta ferida encoberta que, de vez em quando, me dilacera a mente.

Alguém um dia me disse: “tenha cuidado consigo porque só você sabe o que por lá passou”. Estávamos em 1988 e eu fazia nessa altura terapia de grupo e estava a recuperar o equilíbrio emocional, mas aquelas palavras ficaram gravadas na minha memória, mais,

porque foram ditas por uma senhora com mais de 70 anos, que trazia o seu filho Alexandre (ex-combatente) pela mão, também para fazer terapia de grupo. Infelizmente, o Alexandre, apesar de ser muito mais novo do que a mãe, morreu primeiro que ela, sem ter recuperado a estabilidade psíquica. E eu? Até quando irei ter capacidade para me lembrar destas coisas? Não sei tenho feito tudo para vencer, porém, não sei até quando vou resistir.

Estou a ficar cansado, não só pela doença que me atormenta, mas também pela indiferença com que grande parte da sociedade me encara, fazendo por ignorar um mal que poderá estar neste momento a afectar mais de 100 mil ex-combatentes da Guerra Colonial.

Aja respeito. •

## Curiosidades

# Você sabia que...

... foi em 1984, na celebração do 10.º aniversário da ADFA, que o respectivo encontro e convívio associativo nacional se realizou, pela primeira vez, fora da área da sede, mais precisamente em Vila do Conde, em organização, tal como este ano, da nossa Delegação do Porto? E que, segundo o “Elo” noticiou na altura, “contou com a presença de 800 pessoas e foi marcado por um ambiente muito animado, onde a boa disposição e descontração dos nortenhos deu aos participantes a possibilidade de poderem, num ambiente de franca camaradagem, trocar opiniões e pontos de vista de forma a conhecerem-se melhor entre si, trocarem relações de amizade e poderem também aperceber-se daquilo que os sócios, por esse país fora, vão fazendo de uma forma simples, quase anónima, mas que são da máxima importância para o movimento associativo”?

... o incomparável Ludwig van Beethoven já se encontrava absolutamente surdo, durante toda a composição da 9.ª Sinfonia, uma das suas imortais obras primas, tendo ele próprio conduzido a orquestra e coros, aquando da primeira audição? E que, no final da mesma, devido à sua total surdez e duvidando do agrado do público, em relação à obra, ficou cabisbaixo e de costas para ele e, só por insistência dos músicos, se voltou para ver como estava a ser entusiasticamente ovacionado?

... a primeira “Taça dos Campeões Europeus” de Futebol se disputou na época de 1955/1956, tendo o Real Madrid vencido a respectiva final, ocorrida em Paris, em 13 de Junho de 1956, ao bater o Stade de Reims por 4-3?

... a “Taça das Cidades com Feira, antecessora da actual “Taça UEFA”, teve a sua primeira edição entre os anos de 1956 e 1958 e a correspondente final, disputada em duas mãos, foi decidida entre o Barcelona e a Selecção de Londres? E que, ao empatar na capital britânica, por 2-2, e ao vencer na sua cidade, por 6-0, a equipa catalã arrebatou a primeira daquelas taças?

... a competição europeia, entre clubes de Futebol “Vencedores de Taças”, iniciou-se na época de 1960/1961, e à correspondente final, disputada também em duas mãos, acederam a Fiorentina e os Glasgow Rangers? E que o clube italiano, ao vencer em Glasgow por 2-0 e em Florença por 2-1, se sagrou o primeiro titular daquele troféu? •

Patuleia Mendes

## TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos,  
a qualidade e a melhor impressão

### TODO O TIPO DE ARTES GRAFICAS

- fotocomposição • offset
- montagem • tipografia

Rua da Artilharia Um (anexo do Hospital Militar Principal) 1100 Lisboa  
Telefone 385 35 93

## Homenagem



Não é muito habitual a ADFA prestar homenagem junto a um monumento dedicado aos Heróis do Ultramar.

Se o fazemos hoje é porque entendemos chegado o momento de publicamente o assumirmos.

Homenagem aos mortos sem dúvida, mas acima de tudo reconhecimento pelos vivos que da mesma Guerra são vítimas vivas.

Temos bem presente o triste destino dos combatentes da 1ª Guerra Mundial e de suas famílias, a quem prestamos hoje também a nossa singela homenagem.

Na realidade quando ocorreu o 25 de Abril, todos eles recebiam pensões de miséria.

Pobres heróis vivos, camaradas!

Apesar de todas estas circunstâncias, o aniversário do Armistício continua a ser celebrado com pompa e circunstância, no monumento nacional que a todos enaltece - o Mosteiro da Batalha.

Simultaneamente as celebrações que servirão para marcar o Fim do Império serão assinalados na Expo 98 em idênticas circunstâncias.

23 anos após o final da Guerra Colonial, os sinais claros de esquecimento todos os dias nos batem à porta.

Não será necessário enumerá-los a todos, mas lembrar o que se passa com a degradação da assistência hospitalar e as taxas moderadoras, não aplicáveis a quem deixou parte do seu corpo em combate.

Os sucessivos governos têm prometido e mostrado toda a sua simpatia pelos deficientes militares.

Palavras leva-as o vento e levaremos nós para a cova se não forem adoptadas medidas concretas e urgentes.

Valerá a pena voltar a falar da situação das viúvas, dos deficientes sem pensão, dos nossos camaradas africanos que lutaram connosco, esquecidos e desprezados pelo Estado Português nos seus países de origem!

E a situação dos que têm a mente ferida e traumatizada? Quando haverá possibilidades de efectuar o despiste e tratamento dos casos graves de Stress de Guerra?

Mais palavras, amigos!

Há cerca de dois anos apresentamos as nossas grandes preocupações a este Governo.

Há um ano que dialogamos e há cerca de dez meses que esperamos que alguns diplomas legislativos sejam publicados.

Protelar, parece ser a palavra de ordem dos nossos interlocutores, dialogantes.

Não é razoável esperar mais!

Temos de nos manter unidos e coesos nesta determinação.

Estaremos sempre abertos ao diálogo.

Mas o diálogo não é um fim em si próprio, mas sim um meio.

Camaradas, para quando a resolução dos nossos problemas?

A morte vai-nos ceifando e os responsáveis do Estado, alguns dos quais já nem fizeram a guerra, ignoram as responsabilidades que a Nação tem para connosco.

Ao povo português e a todos os Ex-Combatentes em geral, recordamos que há ainda graves problemas que nos afectam.

Em todas as comunidades deste país, existem deficientes militares cujos problemas não foram sequer equacionados!

Estamos vivos e exigimos justiça!

Aos camaradas mortos, na Guerra Colonial, o nosso respeito e a homenagem de quem lutou lado a lado.

Intervenção de Humberto Sertório, presidente da DN, efectuada em 18 de Abril, junto ao Monumento dos Heróis do Ultramar, em Coimbra. ••

# ELO

DIRECTOR: António Carreiro

PROPRIEDADE: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa  
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319

Email: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



## Nota da Redacção

Por motivos graves e totalmente imprevistos da vida pessoal de elementos da equipa do ELO, não foi possível editar o presente número na data anunciada, pelo que apresentamos as nossas desculpas.

A Redacção

### Protocolo entre MDN e CRUP

## Isenção de propinas para deficientes militares

O Ministério da Defesa Nacional (MDN) celebrou um acordo com o Ministério da Educação e, na sequência deste, um protocolo com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), que visa simplificar o cumprimento da isenção de pagamento de propinas, a partir de ano lectivo de 1997-1998.

O protocolo, celebrado no dia 14 de Abril passado, estipula que o MDN procede ao pagamento directo às instituições de ensino superior das propinas devidas por estudantes deficientes militares ou seus filhos, abrangidos pelo regime de isenção ao abrigo dos DL 358/70, de 29 de Julho e DL 43/76, de 20 de Janeiro (alíneas a) e c) do nº 1 do artigo 37º da Lei nº 113/97; de 16 de Setembro (Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior).

Os interessados deverão requerer a isenção de propinas no estabelecimento de ensino que frequentam, apresentando documento comprovativo do direito à isenção emitido pelas entidades militares. Aqueles que já tiverem efectuado o pagamento de algumas prestações das propinas relativas ao presente ano lectivo deverão também requerer o seu reembolso na instituição que frequentam.

Cada estabelecimento de ensino superior deve elaborar uma lista com os nomes dos estudantes abrangidos, com os montantes das taxas a pagar por cada um deles, remetendo essa lista, conforme o ramo das Forças Armadas em causa, ao Estado-Maior da Armada, Estado-Maior de Exército ou Estado-Maior da Força Aérea. Os Estados-Maiors remetem a cada

instituição de ensino superior o valor das taxas, até à data de vencimento da 1ª prestação das propinas.

O estipulado neste protocolo vai aplicar-se, com as necessárias adaptações de prazos, no ano lectivo de 1997-1998, sem prejuízo dos regulamentos que as Universidades possam ter já estabelecido.

As instituições de ensino superior vão proceder à devolução do montante que já tenha sido pago pelos estudantes, logo que o mesmo seja recebido do Estado-Maior respectivo.

O protocolo celebrado entre o MDN e o CRUP aguarda publicação em Diário da República (IIª Série).

R.V.

### ADME

## Novos cartões a partir de Julho

O Ministério da Defesa Nacional vai proceder à substituição dos cartões de beneficiário para a Assistência na Doença aos Militares, a partir de 15 de Maio, data em que pode ter início a entrega de documentos que informem sobre a situação em que se encontram os beneficiários

O impresso com indicações sobre a validade dos cartões e documentos para cada grupo, está à disposição nas delegações e na Sede Nacional, onde também podem ser entregues os mesmos documentos, que a ADFA fará chegar aos serviços da ADME.

A entrega dos cartões actuais para substituição deve processar-se até 30 de Junho

próximo, data em que caducam, devendo o novo cartão ser válido a partir do dia 1 de Julho. O novo cartão deve ser entregue pelos serviços, após verificação dos documentos apresentados, até ao final do mês de Junho.

O Ministério da Defesa Nacional vai proceder a esta alteração, cumprindo o despacho nº 10831/97, de 28 de Outubro, publicado no Diário da República nº 261, de 11 de Novembro, Série II.

Os grupos previstos são:

- militares reforma;
- deficientes militares;
- pensionistas de preço de sangue;
- viúvas(os);



- filhos maiores titulares;
- divorciados;
- ascendentes;
- cônjuges;
- filhos menores;
- filhos maiores com direito a subsídio familiar;
- filhos maiores solteiros a cargo do titular, sem direito a subsídio familiar;
- filhos maiores incapacitados, interditos ou inabilitados;
- outros descendentes.

R.V.

## TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



## ... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:

Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00  
TM: 0931 25 50 23  
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83  
TM: 0931 26 61 53



RENAULT